

Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano

# Currículo em Debate - Goiás

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - CONVITE À AÇÃO

DANÇA

# 6.2.2

GOIÂNIA - 2009

### **Governador do Estado de Goiás**

Alcides Rodrigues Filho

### **Secretaria de Estado da Educação**

Milca Severino Pereira

### **Superintendente de Educação Básica**

José Luiz Domingues

### **Núcleo de Desenvolvimento Curricular**

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

### **Coordenadora do Ensino Fundamental**

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

### **Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano**

Maria da Luz Santos Ramos

### **Elaboração do Documento**

Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

### **Equipe de Apoio Pedagógico**

Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva

### **Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás**

Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Formosa, Goianésia, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Metropolitana, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade, Uruaçu

### **Equipes escolares**

Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade

### **Assessoria (6º ao 9º ano)**

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Presidente do Conselho: Maria Alice Setubal

Superintendente Geral: Maria do Carmo Brant de Carvalho

Coordenadora Técnica: Maria Amábile Mansutti

Gerente de Projetos: Anna Helena Altenfelder

Coordenadora de Projeto: Meyri Venci Chieffi

Assessoria Pedagógica: Maria José Reginato

Assessoria da Coordenação: Adriano Vieira

Assessoria por área de conhecimento: Adriano Vieira (Educação Física), Anna Josephina Ferreira Dorsa (Matemática), Antônio Aparecido Primo (História), Conceição Aparecida Cabrini (História), Flávio Augusto Desgranges (Teatro), Humberto Luís de Jesus (Matemática), Isabel Marques (Dança), Lenir Morgado da Silva (Matemática), Luiza Esmeralda Faustinoni (Língua Inglesa), Margarete Artacho de Ayra Mendes (Ciências), Maria Terezinha Teles Guerra (Arte), Silas Martins Junqueira (Geografia)

Apoio Administrativo: Solange Jesus da Silva

### **Parceria**

Fundação Itaú Social

Vice-Presidente: Antonio Jacinto Matias

Diretora: Ana Beatriz Patrício

Coordenadoras do Programa: Isabel Cristina Santana e Maria Carolina Nogueira Dias

### **Supervisão Editorial**

Ione Valadares

### **Docentes da UFG, PUC-GO e UEG**

Adriano de Melo Ferreira (Ciências/UEG), Agostinho Potenciano de Souza (Língua Portuguesa/UFG), Alice Fátima Martins (Artes Visuais/UFG), Anegleyce Teodoro Rodrigues (Educação Física/UFG), Darcy Cordeiro (Ensino Religioso/CIERGO), Denise Álvares Campos (CEPAE/UFG), Eliane Carolina de Oliveira (Língua Inglesa/UEG), Eduardo Gusmão de Quadros (Ensino Religioso/PUC-GO), Eguimar Felício Chaveiro (Geografia/UFG), Luciélina Mendonça de Lima (Letras/UFG), Maria Bethânia S. Santos (Matemática/UFG), Noé Freire Sandes (História/UFG)

### **Digitização e Formatação de Texto (versão preliminar)**

Equipes das áreas do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

### **Projeto e Editoração gráfica**

Ana Paula Toniazzo Antonini

# SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Carta aos Professores e Professoras.....	7
Um Diálogo entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino .....	9
Os Desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas .....	11
Educação em Arte como facilitadora de experiências críticas: em cena as sequências didáticas .....	17
<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6º ANO - DANÇAS POPULARES HOJE ....</b>	<b>21</b>
Aula 1 .....	26
Aula 2 .....	28
Aula 3 .....	29
Aula 4 .....	30
Aula 5 .....	32
Aula 6 .....	33
Aula 7 .....	34
Aula 8 .....	35
Aula 9 .....	36
Aula 10 .....	37
Aula 11 .....	38
Aula 12 .....	39
Aula 13 .....	40
Aula 14 .....	41
Aula 15 .....	42
ANEXOS .....	45

---

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7º - DO SOCIAL AO POPULAR .....</b>	<b>57</b>
Aula 1 .....	61
Aula 2 .....	63
Aula 3 .....	64
Aula 4 .....	65
Aula 5 .....	65
Aula 6 .....	66
Aula 7 .....	67
Aula 8 .....	67
Aula 9 .....	68
Aula 10 E 11 .....	69
Aula 12 e 13 .....	69
Aula 14 .....	70
Aula 15 .....	71
ANEXOS .....	73



# APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação entrega à comunidade escolar o Caderno 6, da série *Currículo em Debate*, um valioso subsídio que oferece contribuições didáticas aos professores e possibilita o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas em sala de aula e a participação ativa dos estudantes. A série integra o processo em que se discute o currículo nas escolas públicas promovido pelo Governo do Estado de Goiás: o programa de Reorientação Curricular.

Todos os cadernos da série foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual. Este caderno, especificamente, contém sequências didáticas para o ensino de conteúdos do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental, apresentando sugestões metodológicas com propostas de atividades diversificadas.

Desejamos que este documento seja uma referência positiva para todos os docentes goianos, pois as sugestões apresentadas revelam o que os professores estão desenvolvendo na sala de aula. Afinal, para nosso orgulho, as *Sequências Didáticas* foram elaboradas por professores e professoras da nossa rede que transformam o fazer pedagógico em experiências significativas.

Esta publicação reafirma nossa convicção de que a educação pública em nosso Estado contribui, de modo efetivo, para a formação integral do ser humano e para a transformação das relações sociais e ambientais, apontando caminhos em direção a um mundo melhor para todos.

Conheçam as *Sequências Didáticas*, apropriem-se delas e valorizem os autores e colaboradores responsáveis pela elaboração destes Cadernos que revelam, em cada sugestão, em cada página, caminhos para que a educação pública em Goiás beneficie cada vez mais o estudante. Considerem o *Caderno 6* como mais um instrumento a ser utilizado no processo de ensino e de aprendizagem.

Com justo reconhecimento, dedicamos esta publicação a todos os professores de Goiás, que se esforçam por uma educação mais humana, educando e construindo, no dia-a-dia, novas e criativas formas de pensar e agir. Façam bom uso dela.

**Milca Severino Pereira**

**Secretária de Estado da Educação de Goiás**

---

---

---

## **Caro professor e professora,**

Há muito veicula entre nós, educadores da rede Estadual, a série Currículo Em Debate. Desde as primeiras ideias, em 2004, até a elaboração final dos cadernos 5 e 6 que compõem esta série, sempre conta com a participação efetiva daqueles que acreditam e fazem a Educação em nosso Estado. Ao longo desse trabalho, partilhado, construído, a muitas mãos, a partir das Oficinas Pedagógicas por área do conhecimento, realizamos seminários, encontros de formação, acompanhamento pedagógico e muitas outras ações. As equipes escolares, em cada município do Estado organizaram grupos de estudos, elaboraram e enviaram-nos suas experiências e feitos. Assim, num cirandar de ideias, verdades e realidades das diferentes regiões do estado, legitimamos, através dos cadernos, as experiências que revelam a importância do papel de cada um de nós na reorientação curricular em curso. E, ao mesmo tempo, valorizamos o seu fazer, professor(a), divulgando as boas iniciativas que na maioria das vezes você realiza sem alarde, de forma anônima e silenciosa. Tudo isso vem fomentando a formação continuada e em serviço, numa grande ciranda, dialogando sobre o currículo, as particularidades de cada área do conhecimento, suas concepções, metodologias e tantas outras questões que envolvem o ensino e a aprendizagem na **Educação Básica em Goiás**.

Hoje, concluindo o 6º caderno - sequências didáticas do 1º ao 7º ano, em versão final, e o caderno 7 - sequência didáticas do 8º e 9º anos, em versão preliminar, sentimos-nos realizados ao vê-los circulando entre os profissionais que atuam no ensino fundamental, subsidiando o trabalho pedagógico, fomentando as discussões num faz e refaz constante. É gratificante quando nos chegam os depoimentos daqueles que se sentem representados, acolhidos, ao ver suas contribuições e experimentos registrados. Nossa expectativa é de que essas vivências, agora disponibilizadas para a comunidade escolar do estado, contribuam para despertar, em todos os educadores goianos, o desejo de ler, pesquisar, planejar atividades desafiadoras e significativas, e, sobretudo para a reflexão de que não é a atividade em si que promove a aprendizagem, mas sim, o contexto didático em que ela está inserida.

Infelizmente muitos são os que ainda não tiveram acesso aos cadernos. Acreditamos que para o sucesso da nova proposta curricular é imprescindível que todos os professores os tenham em mãos. Vale conferir o resultado do trabalho. Leia, analise as experiências que vêm sendo vivenciadas e compartilhadas por nossos colegas **EDUCADORES** que assumiram o desafio de se tornarem melhores, de construir uma prática pedagógica diferenciada. Caso você ainda não tenha os cadernos 1, 2, 3, 4 e 5 procure imediatamente sua subsecretaria. Esta providenciará exemplares para todos os professores. Você pode também ter acesso aos cadernos por meio do site da Seduc: [www.seduc.gov.go.br](http://www.seduc.gov.go.br).

---

O Currículo em Debate, em todas as áreas do conhecimento, tem sido objeto de estudo nos encontros pedagógicos das escolas, das subsecretarias e da Suebas. Por isso, reiteramos que sua presença e participação efetiva nesses encontros é de fundamental importância.

Desta forma, com a realização de reuniões de estudos por área do conhecimento, com a ampliação de espaços para discussões coletivas, planejamentos e replanejamentos do trabalho pedagógico, conseguiremos transformar nossa prática, num esforço conjunto, e atender às exigências educacionais de nosso tempo e espaço. Assim buscamos vencer um grande desafio posto para todos nós, educadores - professores, coordenadores e gestores: a qualidade social do ensino nas escolas públicas de Goiás; o crescimento de nossos estudantes no domínio da leitura e da escrita, em todas as áreas do conhecimento; sua permanência, com sucesso, na escola fundamental e a terminalidade desse nível de ensino na fase prevista.

Contamos com o seu trabalho, professor, professora... com o seu esforço e compromisso nessa importante tarefa!

**Superintendência de Educação Básica**  
**Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular**

## UM DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A REDE PÚBLICA DE ENSINO

Eliane Carolina de Oliveira<sup>1</sup>

O exercício da docência é uma tarefa desafiante, cuja aprendizagem implica um processo complexo que abarca fatores de naturezas diversas. Ao entender que tanto a universidade quanto a escola são agências formadoras, é necessária a aproximação e a busca constante de parcerias entre estes *loci* principais de formação de professores. A consecução de um projeto neste modelo pode ser viabilizada unicamente a partir da conjunção de esforços entre Poder Público, Instituições de Educação Superior e Comunidade Escolar – fato este que vem se materializando nos últimos cinco anos em nosso Estado.

Nesse sentido, o processo de Reorientação Curricular em Goiás se constituiu na concretização dessa desejada parceria na qual todos os participantes tiveram garantida a sua condição de produtores de conhecimento. O espaço de interlocução, de partilha e democratização de saberes e conhecimentos entre os professores das escolas regulares, os técnicos da Superintendência da Educação Básica e os consultores do Cenpec e das universidades goianas tem sido significativo na construção dos produtos ora apresentados resultando em experiências enriquecedoras e ganhos qualitativos para todos os envolvidos.

Para a universidade, esse estreitar de laços propiciou uma visão mais ampla e concreta acerca da realidade fora do âmbito da academia e, nesse sentido, pôde-se discutir e propor subsídios teórico-metodológicos que melhor pudessem contribuir para a educação oferecida aos alunos nas várias áreas do conhecimento. Pôde, ainda, possibilitar aos futuros professores um contato mais direto com aqueles que estão envolvidos no processo de reorientação curricular e, eventualmente, aproximá-los das realidades educacionais e das reais exigências que encontrarão ao adentrarem o campo profissional.

Desafio e continuidade parecem ser as palavras-chave da parceria iniciada em 2004. Acreditamos que os trabalhos desenvolvidos durante todo o processo se constituirão em campos propícios ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, de interlocução e aprendizagem contínuas. Que possamos continuar a fomentar as atividades de ensino e favorecer a articulação entre as diversas atividades empreendidas por todos os parceiros que compartilham da mesma intencionalidade que é garantir uma educação pública de qualidade para todos.

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), professora universitária (UFG). Assessora da Reorientação Curricular de Língua Inglesa na Seduc/GO.



# OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Equipe Cenpec<sup>1</sup>

“Um passo à frente e já não estaremos mais no mesmo lugar”

Chico Science

## I. O processo: uma escrita a muitas mãos

“a continuidade”

O processo de reorientação curricular, implementado na rede a partir de 2004, pela parceria entre Suebas, Cenpec, Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Fundação Itaú Social, é fruto de várias ações e projetos desenvolvidos na rede estadual de ensino, que, gradativamente, produziram as condições para que, nesse dado momento, a partir dos indicadores educacionais de evasão e repetência e do questionamento do currículo em vigência, fossem desencadeadas ações de debate sobre a situação do ensino no estado de Goiás.

Esse amplo processo atravessou duas administrações, num esforço coletivo para caracterizá-lo como ação de estado e não de governo, razão pela qual, acreditamos que apesar das adversidades e contradições próprias da implementação de qualquer política pública, ele pôde crescer, se consolidar e, agora, ter potencial para permanecer.

Nesse esforço, foram produzidos os cadernos “Currículo em Debate” que expressam os momentos vividos pela rede no processo de reorientação curricular, durante os últimos anos, culminando com a elaboração das matrizes curriculares, como referência para o estado, e com exemplos de sequências di-

---

<sup>1</sup> Adriano Vieira; Maria José Reginato e Meyri Venci Chieffi: Assessores do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária -CENPEC

dáticas, por área de conhecimento, que ajudassem os professores a visualizar a concretização da metodologia proposta para sua área específica. Para legitimar as matrizes e as sequências didáticas, o processo de produção foi acompanhado de um processo de validação pela rede, que orientou as mudanças necessárias.

Acreditamos que a natureza da parceria, envolvendo um órgão governamental, universidades locais, uma organização da sociedade civil e uma fundação empresarial, assim como a participação de diferentes segmentos da rede estadual de ensino, durante todo o processo, foram fatores determinantes para que não houvesse interrupção na construção e implementação do projeto de reorientação curricular. É nesta continuidade que apostamos, às vésperas de novas mudanças no executivo.

“ a unidade na diversidade”

O estado de Goiás tem 38 subsecretarias de educação, com realidades distintas. Envolver toda a rede no mesmo processo, contemplando as diferenças regionais e as diferenças de formação, foi um grande desafio na elaboração das matrizes e das sequências didáticas.

O que garantiu a unidade na diversidade foram as concepções de currículo, de ensino e aprendizagem e seus pressupostos, bem como as diretrizes e os eixos da proposta curricular que perpassaram tanto os objetivos educacionais quanto a metodologia de ensino de cada área do conhecimento.

Assim, os conteúdos curriculares e as expectativas de aprendizagem apontadas no caderno 5, bem como as atividades das sequências didáticas do caderno 6 (sexto e sétimo anos) e do caderno 7 (oitavo e nono anos, a ser publicado em 2010) tem como pressupostos os eixos já apontados nos cadernos 1,2,3 e 4, como: o direito de toda criança e de todo adolescente de aprender e concluir o ensino fundamental com sucesso; a democratização da escola como condição para a realização de uma educação humanizadora e o trabalho coletivo como garantia do envolvimento de todos. Esses pressupostos se expressam nas diretrizes da reorientação curricular, quais sejam: reduzir a evasão e repetência no estado, ampliar os espaços coletivos nas escolas e no sistema e desenvolver um currículo significativo que considere o universo cultural dos alunos. Expressam-se, também, nos eixos das propostas específicas de cada área do conhecimento, que afirmam o compromisso de todas elas com a leitura e produção de textos, a valorização da cultura local e da cultura juvenil e a proposição de uma metodologia dialógica. Desta forma, os cadernos do 1 ao 7 se interrelacionam, buscando as mesmas conquistas. No que toca, propriamente, aos conteúdos curriculares, há uma integração muito grande entre os cadernos 3- concepção das áreas, caderno 5- matrizes curriculares e cadernos 6 e 7- sequências didáticas.



cas. Cabe esclarecer que as próprias sequências didáticas conferem unidade às áreas do conhecimento, na forma de organização dos conteúdos, em momentos específicos do processo de ensino e aprendizagem.

## II. O que entendemos por sequência didática

É uma situação de ensino e aprendizagem planejada, organizada passo a passo e orientada pelo objetivo de promover uma aprendizagem definida. São atividades sequenciadas, com a intenção de oferecer desafios de diferentes complexidades para que os alunos possam, gradativamente, apropriarem-se de conhecimentos, atitudes e valores considerados fundamentais.

Nessa direção, optamos pelas sequências didáticas como forma de organizar os conteúdos escolhidos ou indicados pelos professores, para concretizar situações exemplares de ensino e aprendizagem, como apoio metodológico à rede.

### **A estrutura das sequências**

As sequências didáticas seguem a seguinte estrutura: apresentação da proposta de trabalho; levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; ampliação do conhecimento em questão; sistematização e avaliação. Ressaltamos que os momentos citados não são lineares nem estanques, mas se interpenetram, podendo até um conter o outro, como no caso de se promover a ampliação do conhecimento e uma sistematização, no próprio momento de levantar os conhecimentos prévios.

#### **1. apresentação da proposta**

É o anúncio do que vai ser estudado, o compartilhamento da proposta de trabalho com os estudantes, fornecendo uma visão geral do processo a ser desenvolvido e explicitando os pontos de chegada.

#### **2. levantamento dos conhecimentos prévios**

Os conhecimentos prévios são aqueles que os alunos adquiriram em suas experiências anteriores, dentro e fora da escola, sobre o assunto a ser estudado. É importante conhecê-los para relacioná-los intencionalmente ao que se quer ensinar.

É o momento de se fazer o mapeamento do conhecimento que os alunos

têm sobre os principais conceitos que serão trabalhados. Para ativá-los, problematizamos, de diversas formas, os temas em questão, propondo desafios, de modo que ponham em jogo o que sabem. Este momento pode ser desenvolvido por meio de rodas de conversa, leitura de imagens e/ou textos escritos, resolução de problemas, debates, dentre outras estratégias.

O registro dos conhecimentos prévios pode ser reapresentado ao final da sequência para fornecer elementos de avaliação ao professor e ao próprio estudante.

### **3. ampliação do conhecimento**

Este é um momento importantíssimo que requer do professor segurança em relação ao conteúdo e às formas de desenvolvê-lo, considerando a heterogeneidade dos níveis de conhecimento e a faixa etária dos adolescentes e jovens.

As atividades devem proporcionar um “mergulho” no tema, por isso, no material, são propostas estratégias bem diversificadas: aulas dialogadas, projeção de vídeos e filmes, leitura e produção de textos, pesquisas em bibliotecas, na internet, nos livros didáticos adotados pela escola, entrevistas, saídas em campo.

### **4. sistematização do conhecimento**

Consiste na retomada do percurso, organizando as principais noções e conceitos trabalhados, por meio de registros, promovendo a apropriação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e permitindo a professores e alunos uma visão geral do trabalho que foi feito, com os avanços e as dificuldades encontradas. É um momento de síntese e de divulgação dos produtos finais do trabalho.

### **5. avaliação**

A marcha da aprendizagem define a marcha do ensino, que tem como referencial as expectativas de aprendizagem definidas para tal, no caso, as apontadas pelas matrizes curriculares.

Daí a importância da avaliação processual, no decorrer das sequências, por meio de reflexões e registros do professor e dos alunos a respeito das aprendizagens realizadas, dos avanços, das dificuldades.

É importante, também, desenvolver um processo de auto-avaliação, para que os alunos aprendam a identificar o que aprenderam, as dificuldades que tiveram, as dúvidas que ainda precisam ser esclarecidas. Esse exercício irá tor-

ná-los conscientes do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo a sua autonomia intelectual.

### III. Um convite

Como é possível constatar, um grande trabalho foi feito e muitos participaram desta construção.

Por isso, acreditamos na possibilidade da continuidade, permanência e enraizamento deste processo.

Sendo assim, convidamos todos os professores da rede estadual de Goiás a fazer um debate crítico sobre as sequências didáticas ora apresentadas, discutindo-as no interior das escolas e em encontros nas subsecretarias, para que sejam apropriadas e se tornem de fato instrumento de trabalho, ajudando no planejamento e desenvolvimento das aulas, da maneira mais adequada à realidade de cada escola, cada professor, cada sala de aula.

E, que nessas discussões, se pense muito nos estudantes e na forma como eles vêm respondendo às propostas das sequências, pois eles são os destinatários desse trabalho; são eles, afinal, que dão sentido à nossa profissão de professor.



## Educação em Arte como facilitadora de experiências críticas: em cena as sequências didáticas

Henrique Lima Assis<sup>1</sup>

Fruto dos encontros de formação, seminários, cursos e oficinas com docentes representantes das diferentes regiões do Estado, promovidos desde 2008 e fortalecidos em 2009, este caderno de número 6 contém as Sequências Didáticas de 6º e 7º anos e é dedicado aos professores e professoras que ensinam artes visuais, dança, música e teatro na rede estadual de educação de Goiás, em continuidade ao processo de Reorientação Curricular iniciado em 2004, pela SEDUC em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Cultura – CENPEC – e docentes universitários.


Todos os momentos de formação foram fundamentados nas orientações curriculares para a área de Arte que integram o Caderno 5 da série *Currículo em debate*, cujas discussões em torno da organização do trabalho docente culminaram na elaboração destas Sequências. Assim, em 2010, será finalizado o Caderno 7 que conterà as Sequências Didáticas dos 8º e 9º anos.

Ao compreender o ensino de arte como cultura, procuramos desenvolver ações educativas que extrapolam as aprendizagens para além do universo eurocêntrico e monocultural. Enfatizamos a coexistência de múltiplas e diferentes lógicas de relacionar, ver, criar, imaginar, simbolizar, investigar, representar por meio das imagens, sons e movimentos, a partir da interpretação e compreensão crítica dos artefatos e manifestações artísticas do cotidiano de professores e estudantes e de grupos sociais minoritários, excluídos ou silenciados. Nesse sentido, propomos a construção de pontes entre o que acontece dentro e fora da escola, por meio de visitas a museus, feiras, galerias de arte, apresentações de dança, música, circo, *shows*, teatro. Propomos também, trazer para sala de aula artistas da comunidade que possam contribuir com suas experiências, fomentando na escola um espaço de pesquisa e de investigação para se construir e reconstruir saberes artísticos.

Ainda nesse sentido, buscamos exercitar uma prática docente especialista *versus* polivalente, conforme a LDB 9394/96 e as Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás 2009/2010. Compreendemos que o currículo, além de ser “documento de identidade” (Silva, 1999, p. 150), é, também, um instrumento que apresenta demandas, sejam elas de formação, de pessoal humano capacitado e de adequação de espaço físico e material didáti-

---

<sup>1</sup> Mestre em Cultura Visual FAV/UFG, Licenciado em Artes Visuais FAV/UFG e Coordenador Pedagógico do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.



co. Nesta direção, negociações são suscitadas a cada Sequência Didática para garantir a construção de aprendizagens consistentes e significativas, sendo estes os pontos centrais discutidos nos encontros de formação sobre a educação em Arte, agenciados pela SEDUC de Goiás.

Ao pensar uma educação em Arte que facilite “experiências críticas” (HERNANDEZ, 2009, p. 208), que desestabilizem hegemonias, que aproximem os sujeitos das representações dos universos afro-descendentes, indígenas, homossexuais, femininos, da cultura infanto-juvenil, da classe trabalhadora, das pessoas com necessidades especiais, a SEDUC baseia-se nas diretrizes apresentadas pelos Estudos Culturais que, por sua vez, passa, nas últimas décadas do século XX, a ser entendida numa dimensão ampliada

de possibilidades no qual despontam os domínios do popular. Aliás, a revolução copernicana [2] operada pelos Estudos Culturais na teoria cultural concentrou-se neste terreno escorregadio e eivado de preconceitos em que se cruzam duas noções ou concepções extremamente complexas e matizadas como *cultura* e *popular* (pag. 36).

Desse modo, ao longo da história da humanidade o entendimento sobre o termo *Cultura* sofreu profundas transformações, como por exemplo, a de um


conceito impregnado de distinção, hierarquia e elitismos segregacionistas para um outro eixo de significados em que se abre um amplo leque de sentidos cambiantes e versáteis. Cultura deixa, gradativamente, de ser domínio exclusivo da erudição, da tradição literária e artística, de padrões estéticos elitizados e passa a contemplar, também, o gosto das multidões. Em sua flexão plural – *culturas* – e adjetivado, o conceito incorpora novas e diferentes possibilidades de sentido (COSTA, pag. 36).

E em relação às concepções do termo *popular* a autora afirma ainda que o mesmo é fruto de uma vicejante polissemia. Assim sendo,

do popular ao *pop*, nomeiam-se movimentações das mais variadas gamas. Popular tanto pode indicar breguice, gostos e condutas comuns do povo, entendido como a numerosa parcela mais simples e menos aquinhoada da população, quanto, na nomenclatura política das esquerdas, expressar o fetiche do mundo intelectual politicamente engajado ou mesmo as cruzadas contemporâneas

---

2 A autora compara a mudança no modo de pensar a Cultura produzida pelos Estudos Culturais, ou seja, a ampliação de sentidos, incluindo, em seu bojo, as produções e gostos das multidões, com a transformação que os homens e mulheres tinham sobre o universo e eles próprios a partir dos apontamentos de Nicolau Copérnico (1473-1543) como, por exemplo, de que a Terra que se move em torno do Sol e não o contrário, conforme considerava Aristóteles e Ptolomeu.



em torno do politicamente correto. Nesta oscilação cambiante do significado, popular e *pop* comportam gradações que, com frequência, apontam para distinções entre o que é popularesco, rebuscado, *kitsch* e o que é sofisticado, despojado, minimalista. Como se percebe, as palavras têm história, vibram, vivem, produzem sentidos, ao mesmo tempo em que vão incorporando nuances, flexionadas nas arenas políticas em que o significado é negociado e renegociado, permanentemente, em lutas que se travam no campo do simbólico e do discursivo (pag. 37).

Em sintonia com este entendimento, a SEDUC acredita que a cultura precisa ser estudada a partir da expansão de tudo o que a ela está vinculado e ao papel distintivo que assumiu em todos os aspectos da vida social. A centralidade da cultura presente nas orientações/matrizes para a disciplina Arte, nas suas diferentes áreas, parte do pressuposto de que fotografias, tecelagens, cantatas, circo, folguedos, serestas, cirandas, peças de artesanatos, arquiteturas, filmes, *autdoors*, *jingles*, bordados, dispositivos de alta tecnologia, vitrines, livros didáticos, roupas, imagens televisivas, folia de reis, *shows*, *performances*, concertos, congadas, noticiário de televisão, gráficos, esculturas, currículos escolares, por exemplo, não são apenas manifestações culturais: são práticas de representação, inventam sentidos que circulam e operam nos territórios culturais onde significados e hierarquias são construídos.

Uma das escolhas feitas pela SEDUC para que as aprendizagens artísticas se tornem experiências críticas foi a organização do trabalho pedagógico no formato de Sequências Didáticas. Tal escolha foi motivada por acreditar-se que esse modelo permite aos estudantes uma participação mais ativa e significativa nos projetos de trabalho sendo a Sequência Didática um conjunto de atividades planejadas que levam em consideração a organização do tempo e a diversidade cultural dos grupos de estudantes.

É consenso na literatura educacional que planejar é fundamental para a excelência do trabalho pedagógico. A partir da dinâmica que move as salas de aula, o ato de planejar, em constante diálogo com os desejos dos estudantes, define metas, temas e objetos de estudo, mobiliza recursos pedagógicos e humanos, motiva investigações. Permite, ainda, a avaliação do percurso, o replanejamento e a ampliação das atividades.

Assim, para que as aulas de Arte possibilitem aos sujeitos a apropriação e construção de conhecimentos e significações, as Sequências Didáticas contem uma estrutura que viabiliza: a) atividades para verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes, o que já sabem ou ouviram falar sobre a modalidade artística selecionada para estudo; b) atividades de ampliação dos conhecimentos; c) atividades de sistematização dos conhecimentos que garantam a retomada

do percurso investigado, estudado, construído; d) atividades de avaliação formativa que permitam ao professor ou professora acompanhar os estudantes para intervir, ajustando o processo de ensino ao processo de aprendizagem, observando a caminhada dos estudantes e, se for o caso, estabelecer novos encaminhamentos em relação ao processo cognitivo. Estas etapas estão aprofundadas no texto “Os desafios do processo de elaboração das Sequências Didáticas”, neste caderno.

Queremos enfatizar a vocês professores e professoras que ao lerem as Sequências Didáticas que integram o presente caderno, percebam que o seu conteúdo não se trata de modelo a ser reproduzido fielmente em seus cotidianos escolares, mas sim de um convite à reflexão, pesquisa, construção contínua. Tomem-no, portanto, como um instrumento norteador que indica caminhos junto aos estudantes e comunidade, mas não deixem de arriscar, experimentar, dialogar, planejar, desestabilizar hegemonias, produzir significações, aprender com os artefatos culturais. Que a partir destas sugestões, vocês possam elaborar suas próprias Sequências Didáticas centradas na exploração, no distintivo, no metafórico, na valorização do percurso, que permitam aos estudantes conhecerem-se ou reconhecerem-se como parte de uma cultura. Enfim, conforme lembra Eisner (2008, p. 16) que possamos construir “um tipo de escola que [nossos estudantes] merecem e que a nossa cultura precisa. Tais aspirações, meus amigos, são estrelas pelas quais vale a pena esticar-se”.

Bom trabalho!

### Referencial Bibliográfico

COSTA, Marisa Vorraber. *Estudos Culturais, educação e pedagogia*. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a03.pdf> >. Acesso 19/06/2009.

EISNER, Elliot. *O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?* Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf> >. Acesso em 22/06/2009.

HERNANDEZ, Fernando. Da alfabetização visual ao alfabetismo cultural. In: MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (Orgs.) *Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.





Professores de Dança do Ciranda da Arte e da Rede Estadual de Educação

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 6º ANO

DANÇAS POPULARES HOJE

DANÇA

---

---

“Nessa proposta a construção do conhecimento exige dos sujeitos envolvidos a valorização do saber prévio, onde o papel do professor é orientar e não ditar regras. Percebemos a validade do Caderno 5 pela maneira viável de trabalhar em sala de aula, com sugestões e ideias bem próximas de nossa realidade escolar.”

Professora Cejane Cristina de Oliveira Cardoso  
Goiânia/GO

“Analiso meu crescimento profissional em dança a partir da reorientação curricular de forma muito significativa, creio que a forma como foram conduzidos os debates, discussões e a interação com a turma muito me acrescentou para o aprendizado da dança na escola. Sinto-me agora, bem mais preparada para ministrar as aulas e fazer um planejamento adequado à nossa realidade, ciente da necessidade de sermos aprendizes sempre.”

Diane Ângela Cunha Custódio  
Goiânia/GO

---

## Danças populares hoje

Lana Costa Faria<sup>1</sup>

Regiane de Ávila Chagas<sup>2</sup>

Warla Giany de Paiva<sup>3</sup>

### Apresentação

Professor (a),

As Danças Populares Brasileiras, em suas variadas manifestações, configuraram-se como patrimônio de ritmos e gestualidades específicas, criando um vocabulário particular local com suas dimensões emocionais, culturais, políticas e simbólicas, assimiladas por cada indivíduo à sua maneira.

Escolhemos, dentro do tema “Danças populares hoje”, tratar a dança popular Catira (Fig.01), considerada um produto das relações sociais que envolvem o homem, o meio e sua relação com as práticas culturais locais; e por ser genuinamente brasileira e ter parte de sua história construída no interior de Goiás.

Hoje, a dança popular Catira é uma manifestação cultural que demonstra a alegria e a criatividade do povo brasileiro. Muito conhecida e praticada no interior do Brasil, principalmente nas festas de peões, folias de reis, festa do Divino, entre outras festividades que acontecem, com maior destaque, nos estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e, em menor escala, no nordeste e no sul do Brasil. Na maioria de suas manifestações, esta dança conta com duas violas caipiras em que os próprios cantores são os instrumentistas, acompanhados pelas batidas dos pés e das mãos dos dançadores.



Fig. 01- Grupo de catireiros, tradição cultural

Esta sequência objetiva aproximar os estudantes à dança popular Catira, manifestação cultural que diz muito do nosso Estado, de nosso lugar, de outros tempos.

...aprender danças populares de diversas regiões do Brasil, assim como, danças folclóricas, modos de ver, pensar e agir corporalmente em sociedade que muitas vezes são desconhecidas para nós. O importante é que reconheçamos e identifiquemos estes valores ao contextualizarmos estas danças e, principalmente, que abramos caminhos para escolhas pessoais responsáveis dos estu-

1 Especialista em Educação e Ginástica Rítmica, Professora do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte / SEDUC-GO

2 Especialista em Educação Física Escolar, Professora do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte / SEDUC-GO

3 Licenciada em Educação Física, Professora do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte / SEDUC-GO

dantes em relação a elas. Portanto, não estamos nos referindo a um ‘resgate’ que nos transporta para o passado de forma acrítica e sem possibilidade de transformação. Estamos, sim, falando de conhecimento, vivência e, eventualmente, de recriação de valores, costumes e crenças que sejam significativos para nossa vivência de corpo, tempo e espaço na coletividade da sociedade contemporânea.” (MARQUES, 2003, p.45).

A intenção é que os estudantes compreendam os movimentos, a poesia e os discursos presentes nesta ação cultural, recriando os seus modos, valores e intenções. Dessa forma, é importante que investiguem e pesquisem a dança popular Catira, dialoguem com os elementos que compõem os movimentos desta prática corporal, seus valores culturais locais, de modo que possam construir e ampliar os seus repertórios de movimento.

Acreditamos que, ao construir pontes entre a Dança, a Educação e a Sociedade, estamos oportunizando aos estudantes desenvolver a autonomia e a capacidade crítica, reflexiva e investigativa para interagirem, produzirem, contextualizarem e compreenderem as Danças do seu cotidiano (Anexo 1).

Para que os estudantes compreendam e vivenciem as danças populares, em especial a Catira, esta sequência didática foi elaborada a partir de atividades que buscam contextualizar e compreender criticamente a Catira, com atividades que permitem ampliar as experiências do fazer dança, a partir das possibilidades do corpo dançante em uma sociedade contemporânea.

Deste modo, nesta proposta daremos maior ênfase aos fatores de *movimento*, *peso* e *tempo*, buscando dialogar com as experiências locais da dança popular Catira, de modo a compreender as relações que esta dança estabelece com a cultura global e o mundo contemporâneo.

#### DICAS INTRODUTÓRIAS

- Realize avaliações formais com os estudantes.
- Fotografe e filme, faça seus registros sobre as atividades realizadas.
- Peça aos estudantes que criem um blog e/ou um diário de bordo para registrar as atividades desenvolvidas.
- Quando solicitar trabalho para os estudantes, lembre-se de que eles podem faltar ou ter dificuldade em encontrar o material solicitado. Seja precavido!
- Caso exista grupos de Catira nas imediações da escola, ou algum estudante conheça Grupos de Catira, ou pessoas ligadas a esta manifestação cultural, entre em contato para que seja organizada uma visita a esses/essas grupos/pessoas.
- Prepare-se, amplie seus conhecimentos sobre o catira a partir da:
  - o compreensão crítica da dança, assistindo-a em seu município ou em vídeos de Catira, pesquisados na internet ([WWW.youtube.com.br](http://WWW.youtube.com.br));
  - leitura de textos, tais como, “Catira: a cultura popular rural e a diversão do homem do campo” de Machado, M.C.T. e Rédua, W.C. e “A requalificação no plano diretor: consideração dos aspectos culturais como pressupostos básicos” de Ferreira, A.R. e Ferreira, D.L. presentes na internet, nos arquivos do site [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br);
  - experimentação e percepção de como se dá a corporeidade desta dança.

**Ano: 6º Ano.**

**Eixo Temático: Lugares**

**Número de Aulas: 15.**

**Modalidade: Dança Popular – Catira**

**Conceitos: Movimento: dinâmicas – peso e tempo**

**Recursos Materiais: aparelho de som, fita adesiva, canetinha, papel cartaz, quadro, giz, computador, imagens, vídeos, textos, Câmera fotográfica, filmadora, CDs, DVDs e outros.**

**Recursos Artísticos: vídeos de produções de grupos de Catira local e do grupo de Dança Cia Repentista do corpo.**

### **Expectativas de Aprendizagens**


Que os estudantes aprendam a:

- Vivenciar, pesquisar e investigar a dança popular Catira, ampliando os repertórios corporais, recriando e compondo coreografias, reconhecendo o corpo como produtor de significados.
- Compreender criticamente as relações e os diversos significados sociais, políticos e culturais, que a dança popular Catira traduz com seus gestos e coreografias na sociedade contemporânea. Analisar artística e esteticamente essa dança e as produzidas por seus colegas.
- Contextualizar a Catira como uma das Danças Populares Brasileiras presentes em nosso estado, ampliando os valores artísticos e estéticos de percepção de mundo, de valorização da tradição e do conhecimento de diferentes culturas.

### **Avaliação**

Sabemos que a avaliação é um dos componentes mais importantes do processo de ensino-aprendizagem. É ela quem irá traduzir a qualidade de nosso trabalho. É nos momentos da avaliação que iremos refletir se as expectativas de aprendizagem propostas nesta sequência foram alcançadas e em que dimensão nosso trabalho necessita ser reorganizado, o que inclui a renovação de práticas





e metodologias, principalmente quando os diferentes níveis de aprendizagem exigem ações diversificadas.

Neste processo, os estudantes também necessitam conhecer a qualidade de sua própria aprendizagem, como o seu corpo está presente em cada aula, observando o docente, seus colegas e a si próprio. Por isso mesmo, é fundamental possibilitar aos alunos momentos de auto-avaliação, sempre orientados pelo professor. Se o que se pretende é que o aluno produza, interprete, analise e contextualize a dança da catira, estes são os pontos essenciais que alunos e professor deverão considerar nos momentos de avaliação. Onde estão os maiores avanços e dificuldades? Na produção/criação? Na leitura/interpretação/compreensão crítica da dança? Na pesquisa, contextualização, no entender esta dança como um objeto de cultura inserido em um determinado tempo/espaço? Quais conceitos de dança foram apropriados pelo grupo? Quais precisam ser retomados? Como?

Para tanto, serão sugeridos como instrumentos de avaliação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem: o diário de bordo ou a construção de um Blog (anexo 04), que possam registrar as rodas de conversas, participação nas aulas, organização e participação nas produções construídas.

Acreditamos que deste modo podemos “desenvolver uma avaliação da aprendizagem que favoreça a tomada de consciência do próprio processo de aprendizagem, bem como a visualização da qualidade do ensino e da aprendizagem, a partir de critérios definidos e transparentes”. (Currículo em Debate, Caderno 5, 2009, p.15).

## Aula 1 - Diagnóstico com banco de imagens

Professor, inicie sua aula dizendo aos alunos que este projeto que agora iniciam é de Dança e que esta, assim como todas as outras linguagens da Arte, é uma área de conhecimento que tem saberes, códigos, elementos e recursos expressivos próprios.

Conte-lhes que desde os tempos mais remotos, os seres humanos sempre dançaram: para pedir a paz; a fertilidade da terra; para comemorar uma vitória; homenagear seus ancestrais; pedir a clemência dos deuses...

Vale lembrar que na Arte e, portanto, também na Dança, nada é por acaso, cada gesto, movimento, posição corporal tem uma intenção, e juntos constroem significados! Por isso, a dança da chuva é diferente de uma dança de guerra!

Diga a seus alunos que irão estudar uma dança popular muito importante de seu Estado e que, também, irão dançar e criar uma coreografia a partir da Catira.

Pergunte se alguém já ouviu o nome “catira”, se conhece essa dança, se sabe dançá-la...

### Banco de Imagens

Pesquise e construa um banco de imagens sobre a Catira e outras danças populares. Você pode fazer isso pesquisando em revistas ou na internet, por meio dos sites de busca, tais como: [www.google.com.br](http://www.google.com.br), [cade.search.yahoo.com](http://cace.search.yahoo.com) e outros. Posteriormente imprima, recorte e plastifique-as, pois se for usar mais de uma vez, é importante que se torne um material didático durável.

Professor(a), acreditamos na importância em dialogarmos com os saberes de nossos estudantes sobre os diferentes conteúdos. Por isso, a atividade inicial desta sequência é o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a Catira.

Sugerimos que organize a sala em círculo e distribua várias imagens da dança popular Catira e outras danças populares (anexo 2 - banco de imagens) pelo chão. Peça aos estudantes que escolham uma dessas imagens e observem atentamente, percebendo os mais variados detalhes, tais como cores, postura dos dançantes, partes do corpo que sugerem algum movimento etc.

Em seguida, peça a todos que caminhem pela sala realizando os movimentos sugeridos a partir da imagem. Observe como cada estudante se expressa e com o que eles mais se identificaram. Estimule-os a caminhar, orientando-os a parar frente a frente a um colega e “se apresentarem” com os movimentos e sons sugeridos na imagem. Peça para que voltem a caminhar, parando várias vezes até que os estudantes se apresentem para vários colegas diferentes.



Fig.02 – Tradição também na juventude

Organize novamente a turma em círculo e dando continuidade a atividade anterior, peça que se apresentem, em um primeiro momento, um a um com os movimentos e sons sugeridos pelas imagens e, em um segundo momento, por meio dos movimentos e sons realizados pelos colegas e que mais lhe chamaram a atenção.

Por fim, inicie uma roda de conversa perguntando: o que das imagens, movimentos e sons se aproximam do cotidiano de vocês? A partir das respostas dos estudantes, elabore outras questões, por exemplo: quais danças utilizam movimentos para emitir sons?

Professor(a), encerre a aula com uma síntese da discussão. Em seguida, peça aos estudantes que pesquisem, em casa, para a próxima aula, em jornais, revistas, livros, Internet, televisão etc. imagens que representem danças populares conhecidas.

## **Aula 2 - Conhecendo o que são Danças populares a partir de imagens**

Professor, observe nessa atividade as imagens selecionadas e as fontes. Isso é importante, pois a escolha do aluno revela o caráter do seu olhar sobre o universo da dança.

Professor(a), o objetivo desta aula é ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre as danças populares. Para isso, faremos uso de diversas imagens. Considere esta aula como um dos momentos de ampliação dos conhecimentos dos estudantes.

Reúna as imagens trabalhadas na aula anterior com as imagens levadas pelos estudantes. Distribua pela sala e peça que observem novamente. Fale sobre o que é dança popular, como e por que ela se caracteriza assim. Caso os estudantes levem imagens de danças da cultura de massa ou danças das mídias, discuta com eles os conceitos e valores implícitos nestas danças também.

Após a orientação aos estudantes sobre o que são danças populares, peça para agruparem as imagens a partir de elementos comuns. Peça para que falem sobre quais foram os elementos de cada grupo. Anote-os na lousa a partir de categorias, tais como: figurino, tipo de dança, época/geração, local, gênero e outras que aparecerem. Na medida em que os estudantes forem falando das imagens, aproveite para elaborar questões e esclarecer algumas falas, ampliando o entendimento sobre as categorias elencadas, tais como: quando as mulheres dançam? Como é o tempo na cidade e no campo? Como é o tempo das crianças e o tempo dos mais velhos? Quando a Catira é dançada?

Para encerrar a aula, levante os pontos principais discutidos.

### **DIÁLOGOS ENTRE DISCIPLINAS**

Converse com o professor de história, geografia e música acerca da Catira e a cultura caipira, procure fazer pontes entre disciplinas para propor projetos na escola. Para saber mais sobre a Catira, cultura e cultura popular pesquise em:

[www.scholar.google.com.br](http://www.scholar.google.com.br),

[www.youtube.com](http://www.youtube.com),

[www.catirabrasil.com.br](http://www.catirabrasil.com.br),

[www.osfavoritosdacatira.com.br](http://www.osfavoritosdacatira.com.br).

(ver sugestão de textos para leitura complementar)



### Aula 3 - Catira e as dinâmicas tempo

Professor(a), nesta aula propomos que se enfatize o ritmo e a dinâmica tempo, elementos do movimento, predominantes na Catira. Registre, sempre que possível, alguns momentos da aula, fotografando e filmando.

Inicie a aula retomando as discussões da aula anterior, principalmente o que remete às questões da temporalidade. Pensando o “tempo” nas relações entre épocas/gerações e lugares/espacos na contemporaneidade, por exemplo: o tempo da criança de uma cidade comparada com o tempo dos nossos avós; no primeiro é impulsivo e rapidíssimo e o segundo ponderado, tranquilo, lento. Quanto às relações espaço-temporais, nas cidades, a rapidez e o determinismo do relógio marcam o jeito de viver urbano (refere-se ao tempo rápido e prolongado) e, no meio rural, a natureza, com o nascimento e o por do sol, determina o jeito de viver dos homens do campo (refere-se ao tempo lento e curto). Como traduzir essa temporalidade no corpo? Proponha que experimentem, em cada quadrante da sala, as qualidades de movimento tratadas, relacionando-as a algumas ações, por exemplo: rápido e curto (bater), rápido e prolongado (correr), lento e curto (pegar vareta), lento e prolongado (pressionar), entre outros.

#### DINÂMICA TEMPO

O conceito de Tempo tem duas formas qualitativas básicas de ser experienciada, denominadas:

1. súbita – repentino; 2. sustentado – prolongado.

Em tempo há três atributos a serem considerados:

- 1 – a duração processa-se num contínuo de muito curta a muito longa;
- 2 – a velocidade processa-se num contínuo de muito rápido a muito lento;
- 3 – a velocidade não é constante no movimento. Durante um movimento, há momentos de aceleração e desaceleração.

As qualidades súbita/repentina e sustentada/prolongado e os três atributos do Tempo:

- 1 – qualidade súbita é percebida em movimento (s) rápido (s) de curta duração;
- 2 – qualidade súbita é percebida em aceleração de curta duração;
- 3 – qualidade sustentada é percebida em movimento (s) lento (s) de longa duração;
- 4 – qualidade sustentada é percebida em desaceleração de longa duração;
- 5 – movimentos súbitos de longa duração;
- 6 – aceleração de longa duração;
- 7 – curtos movimentos lentos;
- 8 – desaceleração curta.

(LENIRA RENGEL, 2003)

(Ver conceito ampliado no Anexo 03)

Agora organize a turma em círculo, proponha que batam palmas ao centro, seguidas por batidas nas mãos dos colegas simultaneamente nas laterais

(direita e esquerda). Nesse espaço de tempo, entre o centro e as laterais, peça aos estudantes que falem seu nome, um por vez, iniciado pelo professor. Ao concluir a volta, escolha perguntas que avaliem os conteúdos já desenvolvidos, como exemplo: o que aprendeu? O que foi mais difícil? Como explicariam o que é um tempo curto? E tempo lento? É possível um movimento ser rápido e prolongado? Como? Dá para um movimento ser lento e curto? O que seria desacelerar? E tantas outras questões relacionadas à atividade.

Encerre a aula questionando como a dinâmica do movimento tempo esteve presente na aula.

#### **Aula 4 - Aprofundando os conceitos de tempo presente na Catira**

Dando continuidade a aula anterior, desenvolva com os estudantes uma partitura sonora e corporal, aprofundando os conceitos de tempo-ritmo, elementos do movimento, predominantes na Catira.

Em círculo, proponha agora a construção de uma partitura sonora com a batida de palmas. A partir de critérios que podem ser estabelecidos com o grupo, (cuidado para não utilizar critérios de exclusão) elegeremos, por exemplo, uma vestimenta que seja comum entre alguns, mas diferente de outros, assim, quem estiver de blusa sem manga, bate uma palma; de shorts bate duas palmas; de calça comprida, três palmas, entre as palmas uma pausa (que pode ser realizada com um passo à frente). Repetir a sequência de palmas, na roda, por duas ou três vezes. Agora peça que mudem de lugar, propondo, a seguir, a realização de uma outra sequência rítmica.

Professor, converse sobre o espaço que ocupamos, o lugar em que vivemos no mundo e as escolhas que optamos na vida. Como é estar junto com o outro, compartilhando as dificuldades que podem surgir, ao acompanhar as palmas? Como posso ajudar sem excluir?

Observe os ritmos que formarão uma sonoridade e anote na lousa ou em um cartaz, por exemplo:

Partitura Sonora- 01

II \_\_\_ I \_\_\_ \_\_\_ I \_\_\_ I \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ I \_\_\_ I \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ I \_\_\_  
I \_\_\_ \_\_\_ I \_\_\_ II

Partitura Sonora -02

II \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ I \_\_\_ \_\_\_ I \_\_\_ \_\_\_ I \_\_\_ I \_\_\_ I.....e outros.

Os símbolos significam:

II – para iniciar e finalizar uma partitura;

I – pausa;

\_\_\_ - uma palma;

\_\_\_ \_\_\_ - duas palmas;

\_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ - três palmas;

II \_\_\_ I \_\_\_ \_\_\_ I \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ II - Uma palma/ pausa/ duas palmas/  
pausa/três palmas.

### BLOG OU DIÁRIO DE BORDO

Professor, pegue com os estudantes os endereços de seus blogs ou diário de bordo, é importante que acompanhe a construção do mesmo e participe das discussões provocadas pelas tarefas de casa.

Sempre que possível, traga elementos do blog e caderno de bordo para a aula.

Poderão surgir várias partituras, mas anote algumas. Logo em seguida faça a vivência com os estudantes. Agora, todos juntos, acompanham com palmas o gráfico inscrito na lousa. Repita algumas vezes.

Quarta atividade, divida a turma em três grupos, sugerindo que criem movimentos com percussão corporal e deslocamentos. O grupo 1 - criar um som usando os pés; grupo 2 - criar dois sons usando as mãos; grupo 3 - criar três sons usando mãos e pés. Acompanhem os gráficos produzindo sons de acordo com a organização dos grupos, quando for um som, realizá-lo com o pé, dois sons, realizá-los com as mãos e três sons, realizá-los utilizando mãos e pés.

Continuando com os três grupos, peça a cada grupo que escolham um dos gráficos trabalhados anteriormente e partindo do gráfico investiguem e criem sons com diferentes partes do corpo, deslocando no espaço, elaborando uma pequena sequência rítmica. Dê sugestão para criarem jogos rítmicos em duplas ou quartetos etc.

Peça que apresentem aos colegas e observem uns aos outros.

Faça uma roda e converse com os estudantes. Pergunte como ocorreu o processo de escolha do gráfico. Como estão se sentindo? O que aprenderam? Peça que completem a frase: As percussões corporais criadas “parecem”... . Essa conversa é uma avaliação do processo.

Professor, como tarefa para casa, peça aos estudantes que registrem em seus blogs (caso não tenham blog, seguem orientações para criar um - anexo 3) o que eles aprenderam sobre a catira e suas relações com o tempo e ritmo. Para os estudantes que não possuem acesso à internet, sugira que utilizem o laboratório da escola, uma *lan house* ou que organizem-se em grupos. Sugira, também, a possibilidade de fazer os registros no diário de bordo.

## Aula 5 - Catira e a dinâmica do movimento peso

Nesta aula, desenvolva com os estudantes uma das dinâmicas do movimento predominantes na Catira: o peso. Professor, registre também esta aula, fotografando e filmando.

Peça aos estudantes que se desloquem pela sala de aula e percebam como seu corpo está leve, pesado, tenso, cansado, alegre, entre outros. Conversem um pouco sobre como o corpo “mostra” estas situações e se cada um é capaz de “ler” o corpo do colega. Para o segundo momento da aula, formem um círculo, se posicionando com os pés paralelos e as pernas semi-flexionadas, percebendo o alinhamento do corpo que parte do segundo dedo do pé, passando pelos joelhos, pelves, coluna e cabeça. Proponha exercícios de soltura e percepção corporal, inicie uma massagem individual; cada estudante procura descolar o músculo do osso, saindo do ombro esquerdo com a mão direita passando pelo antebraço, braço, mão e dedos da mão, em seguida, com a mão em concha e o punho flexível, execute tapas desenvolvendo o mesmo processo. Concluída a massagem de todo o braço esquerdo, peça que observem as diferenças entre os dois braços. Faça o mesmo processo com o braço direito. Agora, no tronco, bata bem de leve sobre o peito, cintura e quadril. Por fim, retome o exercício dos membros superiores com os membros inferiores. Sacudir o corpo como um todo, parar e perceber como o corpo estava antes da massagem e como esta agora? A partir das respostas dos estudantes, pergunte, por exemplo: Ele está leve ou pesado? Por quê? Explique que os movimentos são classificados, segundo a dinâmica peso em leves, firmes ou passivos. Questione: quando o movimento é firme?

### DINÂMICA PESO

O conceito de Peso tem duas formas qualitativas básicas de ser experienciado, assim denominadas: 1. leve; 2. firme.

Em Peso, temos quatro atributos a serem considerados:

1 – força de gravidade – para que o corpo se mantenha na posição vertical é necessário que se exerça uma força em direção para cima e igualmente em direção para baixo. A força de gravidade pode ser superada de forma leve ou firme, com todas as gradações possíveis entre ambos os extremos;


2 – força cinética – a força (ou energia) que é necessária para mover o corpo no espaço. O corpo ou partes do corpo pode ser movido de forma leve ou firme, como todas as gradações possíveis entre ambos os extremos.

3 – força estática – a força (ou energia) que é exercida quando uma posição é mantida em um estado de ativa tensão muscular. Esta força não é para mover o corpo e sim mantida no corpo. É sentida como se uma resistência interna estivesse sendo acrescentada ao movimento. Resistência interna pode acontecer de modo leve ou firme, com todas as gradações possíveis entre ambos os extremos;

4 – resistência externa – a resistência oferecida por objetos ou pessoas. Um parceiro, um móvel podem resistir ao corpo ou também suportar o corpo. Resistência externa e suporte podem acontecer de modo leve ou firme, com todas as gradações possíveis entre ambos os extremos.

(LENIRA RENGEL, 2003)

(Ver conceito ampliado no Anexo 03)



A partir das respostas que surgirem, continue perguntando como podemos caracterizar os movimentos do trabalho no campo. Para responder é necessário levantar quais e como são realizados os trabalhos no campo. Construa um diálogo perguntando, por exemplo: Quais são os trabalhos realizados na vida do campo por homens e mulheres? Como eles são executados? Caso os estudantes não tenham nenhuma experiência com a vida do campo, sugerimos que fale sobre e peça, como tarefa de casa, que conversem com seus pais, tios, avós sobre quais os trabalhos destinados a homens e mulheres que viviam e vivem no campo.

Professor, escolha algumas ações de trabalho na vida do campo, preferencialmente, as levantadas pelos estudantes, como carpir, ceifar, pressionar, torcer, bater, arar entre outras. Todas estas ações possuem como elemento da linguagem do movimento predominante o “firme” da dinâmica peso. Divida o espaço da sala em quatro partes e determine quatro destas ações em cada espaço. Peça que se distribuam igualmente pelos quatro espaços e ao sinal do professor, cada grupo se desloque para o espaço mais próximo, no sentido horário. A cada espaço ocupado os estudantes devem se expressar, a partir de gestos, a ação específica daquele espaço, iniciando os movimentos com ênfase na dinâmica peso “firme”, experimentando, em seguida, os mesmos movimentos também no peso “leve” e “passivo”.

Por fim, peça que iniciem a construção de uma pequena sequência coreográfica em grupo a partir da investigação das dinâmicas do movimento tempo e peso na relação com as imagens de catira trabalhadas nas aulas iniciais.

## **Aula 6 - Aprofundando os conceitos peso e tempo presentes na Catira**

Nesta aula, retomaremos a vivência do conceito movimento apresentando as dinâmicas peso e tempo (anexo 03).

Professor, peça aos estudantes para afastarem as cadeiras e, em seguida, deitem-se no chão, espalhados pela sala. Peça que espreguicem enquanto estiverem deitados. Depois se levantem, passando da posição deitada para ajoelhada, sem interromper o movimento, parte por parte do corpo até a posição sentada, observando os pontos de apoios, a variação do peso, do tempo e a sensação do corpo ao mudar de posição; voltem a posição inicial. A vivência continua, agora, seguindo até a posição agachada e retornando a posição inicial., Continue, desta mesma forma, chegando e retornando à posição inicial, agora ajoelhada e depois de em pé. Continue o exercício fazendo a contagem de tempo, no sentido inverso, e aumentando a velocidade de reação dos estudantes. Conte 8 tempos para que os estudantes se movimentem da posição de pé para posição deitada e mais 8 para seu retorno a posição de pé; continue com o mesmo exercício reduzindo progressivamente o tempo, de 8 para 6, até chegar a 1 tempo.

Retome a composição da aula anterior utilizando as dinâmicas do *movimento* com variação de peso e o tempo. Acrescente, também, as progressões, as partes do corpo, níveis e formas.

Após a atividade, faça perguntas como: o que acontece com o peso do corpo quando aumentamos/diminuímos a velocidade dos movimentos? E com relação aos apoios, em qual posição o peso do corpo fica melhor distribuído? Como a força de gravidade interfere na transferência do peso? Quais as sensações que vocês percebem no corpo com relação ao peso? Que danças têm o peso como característica predominante?

Peça aos estudantes que anotem no diário de bordo ou blog as impressões e sensações que tiveram com a vivência, descrevendo o que fizeram, acharam, aprenderam, sentiram e pensaram sobre a aula.

#### **REPERTÓRIO Individual de Movimento**

É a maneira como uma pessoa combina, a seu modo, as qualidades constitutivas do esforço em relação as dinâmicas do movimento (fluência, espaço, peso e tempo). (SERRA, 1993 in RENGEL, 2003). Ocorre a partir das experiências corporais.

Há também os repertórios de movimento construídos historicamente, organizados por códigos específicos, por exemplos: a catira, entre outras.

### **Aula 7 Conhecendo alguns repertórios de Catira**

Professor nesta aula explique que será apresentado um vídeo com repertórios de grupos de Catira (anexo 05). Antes da projeção do vídeo, explique o que é um repertório.

Diga aos estudantes que eles vão assistir a um vídeo contendo grupos de Catireiros de algumas cidades do estado de Goiás. Sendo eles: Cristal do Sul, Goiânia, As Morenas da Catira, Novo Gama, Irmãos Florença, Jaraguá; Filhos de Aparecida, Aparecida de Goiânia, Favoritos da Catira, São Paulo.

Após assistirem ao vídeo, peça aos estudantes que falem o que eles sentiram e aprenderam sobre a Catira e da relação do vídeo com as aulas anteriores. Estimule-os, também, a refletir sobre os significados desta dança para as pessoas que a celebram. Abra espaço para discussão e aproveite para levantar alguns aspectos históricos e culturais da Catira, relacionados às memórias, identidades, aos lugares e trajetos. Este é um momento privilegiado para contextualização da Catira (Ver sugestões de textos em dicas introdutórias).

Professor, como tarefa para casa, peça aos estudantes que se organizem em grupos, investiguem e insiram em seus blogs, vídeos de outros grupos de catira fazendo comentários sobre a análise dos movimentos e as relações histórico-culturais da Catira, enviando a outros colegas para que façam também seus

comentários. Quanto aos estudantes com maiores dificuldades de acesso à internet, peça que pesquisem os vídeos no laboratório de informática da escola ou em *lan house* e façam seus registros no diário de bordo.

## **Aula 8 - Ampliando a contextualização, improvisando com os elementos tempo e peso**

### **IMPROVISAÇÃO**

Lugar onde a pessoa descobre o jeito dela, como ela age. Quais saberes ela articula para determinados estímulos, impulsos e ações. Lidar com o imprevisto e não ficar parado. Ensinar a criar; ensinar a ter atitude frente as coisas; não, apenas, repetir. É pegar tudo que você recebeu e articular a seu modo e dar a sua resposta.


(Dani Lima, TV Cultura, 2009)

Para a realização desta aula será necessária a síntese de um pequeno texto sobre os elementos constitutivos da Catira e suas características sócio-históricoculturais (utilize os textos complementares como referências, pesquisas na internet ou entrevistas com grupos locais – ver textos sugeridos no quadro Dicas Introdutórias). Proponha uma leitura compartilhada mediada por algumas observações e responda possíveis dúvidas dos estudantes.

Terminada a leitura e discussão do texto, proponha outra vivência das dinâmicas: tempo e peso do conceito movimento, identificados no contexto da Catira, como exercício de improvisação. Antes de começar esta atividade explique o que é improvisação.

Proponha que se desloquem pela sala ao som de uma música ou instrumento percebendo o ambiente e depois as pessoas. Em seguida, peça que formem dois círculos, um concêntrico (grupo A) e outro excêntrico (grupo B), de tal forma que os estudantes do círculo externo fiquem de frente aos do círculo interno. Oriente um dos círculos a girar para direita e o outro para a esquerda, ao som de uma música ou instrumento, cada um seguindo seu caminho. Oriente-os de que ao parar o som, todos também param, formando duplas, o estudante do círculo interno com o estudante do círculo externo, parados a sua frente. Explique que um dos grupos deverá criar um movimento, de acordo com as suas orientações, enquanto o outro grupo reproduzirá o movimento criado pela sua dupla como um espelho, por exemplo: em um primeiro momento, o grupo A, ao parar, improvisa movimentos lentos e firmes; em um segundo momento, o grupo B, ao parar, improvisa movimentos rápidos e leves; e assim, sucessivamente, variando e combinando a qualidade dos movimentos entre peso (firmes, lentos, passivos) e tempo (rápido ou lento).

Peça, agora, aos estudantes, para relacionarem a vivência da aula ao que



viram, assistiram e aprenderam sobre os movimentos da Catira, recriando e se apropriando dos seus elementos constitutivos. Proponha a mesma atividade orientando-os a utilizarem, por exemplo: percussão corporal, jogos rítmicos com uso das mãos e dos pés, e outros.

Estimule os alunos a criarem; organize os grupos, circule entre eles, ofereça apoio, combinem um prazo de ensaios e a ordem de apresentação. Lembre-se de que, enquanto um grupo se apresenta, os outros analisam os valores artísticos e estéticos ali presentes, para uma discussão posterior; portanto, não se esqueça das orientações necessárias à compreensão crítica e estética da dança.

Fique atento, dê oportunidade a todos para investigarem e criarem de forma lúdica sem determinar modelos ou estereótipos. Retome questões como: quais as relações entre esta aula e os elementos constitutivos da Catira? Como se dá a construção de significados desta dança para os catireiros?

Por fim, avise que na próxima aula visitarão um grupo de Catira da região ou pessoas ligadas a esta manifestação cultural para ampliar conhecimentos. Para aproveitar melhor a visita, devem elaborar, em casa, perguntas levantando suas curiosidades, dúvidas, questionamentos, registrando em seus blogs ou diários de bordo. Peça que troquem com os colegas e façam comentários sobre as perguntas criadas.

### **Aula 9 - Visitação a um grupo de Catira ou pessoa responsável pelo grupo**

Nesta aula, converse com os estudantes sobre o grupo ou pessoas que visitarão, esclarecendo nome da pessoa responsável e do grupo ao qual ele pertence, a origem do grupo, número de componentes, o local da realização da visita e a forma de organização da mesma. Incentive-os, no momento da entrevista, a sanarem suas curiosidades, dúvidas e questionamentos, respeitando e valorizando as pessoas e a Catira como manifestação da cultura popular. Fale da necessidade de adequação das questões à realidade dos entrevistados.

Por fim, peça que observem, no momento de vivência dos movimentos, como eles ensinam a catira; no momento da apresentação da Catira, como os elementos tempo, ritmo e peso se fazem presentes? Como o grupo é formado? Como eles se vestem? No momento da entrevista, façam as perguntas discutidas no blog, no diário de bordo e outras tantas que surgirem no momento, anotando as respostas.

Professor registre a visita fotografando e/ou filmando.

Sugira que na visita acontecerão três momentos, um para a vivência dos passos ensinados pelo grupo ou coordenador, outro para assistir à apresentação do grupo e a entrevistas.



## Aula 10 - Composição coreográfica a partir da relação entre poemas de Catiras e a realidade do estudante

### COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

O Ato De Dançar Nos Remete As Sensações E Sentimentos Corporais, Que Incitam Nosso Corpo Ao Movimento Expressivo, Fazendo-O Dançar.

Diferentemente, O Ato De Compor Compreende O Ato De Dançar, E Necessita Uma Compreensão Maior Do Que Este. É A Elaboração De Uma Dança Em Uma Estrutura De Tempo E Espaço. Para Compor, Necessita-Se Experimentações E Vivências De Diferentes Processos Criativos E Investigativos, Sejam Eles De Improvisação Ou Repertório, Acerca Das Possibilidades De Movimentos Do(S) Corpo (S) Que Dança (M).

Também Podemos Chamar A Composição Coreográfica De Coreografia.

Inicie a aula com uma roda de conversa sobre a visita. Procure saber, registrar e esclarecer, quando necessário, as percepções dos estudantes sobre a visita, quais os pontos mais relevantes e significativos para os catireiros e quais os pontos mais relevantes e significativos para os estudantes. Como esta manifestação tem se mantido? Quais mudanças aconteceram ao longo do seu percurso histórico?


Concluída a discussão, explique o que é uma composição coreográfica, quais são os elementos que a compõem. Peça que retomem as seqüências coreográficas desenvolvidas ao longo das aulas, analisem e ampliem as possibilidades de criação a partir de diversos elementos que compõem a Catira, como músicas, poemas, vídeos, textos, imagens e outros. Como sugestão, segue os poemas de Manoel Rodrigues da Cunha, o Manezinho, compositor de músicas de catira.

Poemas que expressam a *Saudade*:

Eu te amo com firmeza  
Mas vivo dessa distância  
Esta sua boniteza  
Nunca me sai da lembrança  
Pode me usar franqueza  
Se vós me dá importância  
Eu não sei uma certeza  
Vai indo perco a esperança...  
Em ti pensando amanhã  
Vou pensando até à tarde.

Poemas que retratam a origem:

Eu sou de Uberaba  
Terra de gente fina



Onde a chuva mais desaba  
Formando verdes campinas  
E o fruto da jabuticaba  
E da manga Sabina.

Poemas que retratam o *Tempo de Criança*:

Me lembro que fui criança  
Depois quando fui rapaz  
Me lembro da minha infância  
Grande desgosto me traz  
Se eu tivesse esperança  
Dos tempos voltarem atrás  
Eu punha tudo isso em lembrança  
Não tinha desgosto mais.

A memória é um campo bem utilizado pelos catireiros para suas composições.

Lembrar do passado os inspira a compor.

(MACHADO, M. C.; RÉDUA, W. C. “Catira: a cultura popular rural e a diversão do homem do campo”, publicada nos anais da VII jornada científica da fazu, 2008).

Feito a leitura, apresentem as várias possibilidades de tratamento deste material que esteja mais próxima da realidade dos estudantes, tais como, vida urbana, memória, lugares que marcaram e outras sugestões que surgirem ao longo da proposta. Permita que criem ou escolham outros poemas, canções, histórias, objetos, imagens, entre outros estímulos ao processo de criação coreográfica.

Por fim, peça que pesquisem os materiais de seus interesses para dar continuidade ao processo de criação coreográfico e registrem as ideias no blog ou no diário de bordo.

### **Aula 11 - Construção de sequências coreográficas**

Nesta aula, retome as ideias dos grupos e solicite aos mesmos que pesquisem, com base nas aulas anteriores, possibilidades de expressarem por meio de movimentos e sons corporais tais ideias. Como representar tudo isso dançando?

Este também será um momento de escolhas de outros elementos que podem constituir uma dança, tais como: figurino, paisagem cênica (objeto cênico e cenário), paisagem sonora (música ou percussão corporal).

Professor, questione qual o significado dos projetos de Dança elaborados

pelos grupos e proponha o relacionamento das produções a temas que os identifiquem. Lembre-os do contexto social da Catira, em que a identificação dos catireiros com a vida rural e com a terra determinam o figurino, composto por botas, calças, camisas, chapéus e cintos; os relacionamentos entre dançadores durante a dança; a estética da dança e outros.

Auxilie cada grupo na construção da coreografia, na escolha do figurino, na escolha da paisagem sonora e cênica e proponha que se apresentem para a turma, oportunizando trocas entre repertórios de movimento, comentários e sugestões dos grupos. Alimente suas imaginações.

Definido o tema, oriente-os a continuar a construção da composição e os ensaios, pontuando os elementos estruturais do movimento, estudados no percurso da sequência, presentes no conceito movimento discutido no Caderno 5 (Currículo em Debate, Caderno 5, 2009, pp. 46 - 51). Tais como:

#### *Movimento*

- dinâmicas: peso e tempo;
- relacionamentos.

Oriente-os, ainda, a se organizarem para a apresentação de suas coreografias na aula 14.

Apesar do foco da sequência ser as dinâmicas do movimento, peso e tempo, os demais elementos do movimento, assim como, o Som e Silêncio, o Corpo Dançante e o Espaço Geral também estão inseridos no contexto.

## **Aula 12 - Compreensão crítica da Cia. Repentistas do corpo**

Professor, esta aula será para a compreensão crítica do grupo de Dança Contemporânea Cia. Repentistas do corpo, com algumas coreográficas dos espetáculos “Corpoema” e “Nessa onda que eu vou”, estes utilizam com evidência a percussão corporal.

Professor, leia com os estudantes o release dos espetáculos da Cia. Repentistas do Corpo (Anexo 06).

Diga que irão assistir algumas coreográficas dos espetáculos “Copoema” e “Nessa onda que eu vou” do grupo de dança Cia. Repentistas do Corpo (Anexo 07).

Após assistirem as coreografias, organizem-se em uma roda de conversa para falarem sobre suas impressões.



Fig. 03 Cia. Repentistas do corpo na coreografia corpoemas



Fig. 04 Cia. Repentistas do corpo na coreografia corpoemas

Professor, instigue-os a analisarem o vídeo questionando, por exemplo: quando os dançarinos se tocam? Como dançam? Que lugares eles utilizam para dançar? Quem dança? O que vestem? Como é a música? Que relação existe entre o repertório de movimentos do Catira e o repertório do grupo Contemporâneo?

Para a compreensão crítica do vídeo sugerimos, também, o projeto Faces de Londrina, espetáculo Caminhos que trata da recriação do catira entre outras manifestações da cultura caipira, ver realise (anexo 06).


### **Aula 13 – Produção a partir de pesquisa e experimentação da percussão corporal**

Retomando os vídeos da aula anterior, trabalharemos a produção a partir de uma pesquisa e experimentação da percussão corporal por meio de jogos rítmicos para alimentar os trabalhos que estão em desenvolvimento.

Convide os estudantes a se deslocarem no espaço, proponha um ritmo com palmas para que todos o acompanhem, depois convide outro estudante para dirigir a atividade e no momento que este parar, outro deve se dispor a continuar produzindo um som diferente. Oportunize a todos experimentarem como é dirigir a atividade.

Em seguida, peça que façam uma grande roda e direcione o trabalho de percussão corporal, experimentando variações rítmicas com palmas, batidas dos pés e outras partes do corpo. Abra espaço para sugestões dos estudantes na elaboração de outros sons e variações rítmicas. Proponha que investiguem, criem e improvisem individualmente e nos grupos formados, produzindo sons e ritmos variados, com o próprio corpo, como por exemplo: batendo palmas, pés, batendo as mãos no tórax, na coxa, produzindo sons com a boca, estalando os dedos, entre outros. Depois, em duplas ou quartetos, proponha a construção de um Jogo Rítmico, partindo de diálogos corporais criados com os colegas.

Continuando a aula, peça que construam uma composição em pequenos grupos, retomando a produção construída na aula anterior, atentando para o início, meio e fim da célula coreográfica. Em seguida, proponha que apresentem as composições para a turma.



Ao fim das apresentações, estimule-os a analisarem o que foi elaborado. Como se deu a exploração dos elementos do movimento peso e tempo? Como se sentiram? O que acharam das suas produções? Como se vêem neste contexto? Em que aspectos a Dança criada se aproxima ou se afasta da Catira e de outras danças conhecidas de vocês? Quais as mais recentes aprendizagens? O que quiseram expressar com essa nova criação? Conseguiram? Como analisam/interpretam as produções de seus colegas? Quais os grandes avanços percebidos tanto na produção, quanto na apreciação da dança?

Peça aos estudantes que anotem no blog ou no diário de bordo as impressões e sensações experimentadas com a vivência, descrevendo o que fizeram, acharam, aprenderam e pensaram sobre a aula.

#### **Aula 14 – Apresentações e análises dos projetos de dança**

Esta será a aula para as apresentações e análises dos projetos de dança de cada grupo, iniciados na aula 9. Solicite que cada grupo se prepare para as apresentações. Organize a sala, indicando os espaços reservados ao palco e à platéia.

Registre as apresentações fotografando e filmando.

Ao final das apresentações, organize uma roda de conversa com os estudantes sobre a compreensão crítica e estética das Danças apresentadas, as dificuldades, facilidades e aprendizados presentes no processo de construção e apresentação das composições coreográficas.

Como sugestão, para um outro momento, converse com os estudantes sobre a possibilidade de organização de uma mostra de dança para apresentarem suas coreografias à comunidade escolar. Explique que para a organização de uma mostra de dança é necessária a distribuição de funções aos grupos de estudantes, por exemplo: um grupo será responsável por convidar outros grupos de Catira presentes na comunidade, para assistirem à mostra e se apresentarem; outro será responsável por organizar o equipamento de som, outro por registrar o evento; outro por organizar, junto a comunidade escolar, o lugar, data e horário em que a mostra acontecerá, podendo ser, por exemplo: no horário do recreio ou em um momento festivo organizado pela escola, outro por divulgar, outro para entrevistar o público após as apresentações, entre outras funções.

Neste caso, discuta com os estudantes a função da mídia, da divulgação, produção, crítica de arte, censura, liberdade de expressão...

É interessante também, durante a mostra à comunidade, a organização de uma mostra paralela com a exposição dos registros referentes ao processo de construção das danças, por exemplo: as fotografias, os vídeos, os comentários dos estudantes anotados no blog ou no diário de bordo, entre outros.

## Aula 15 – Avaliação final

Chegou o momento de avaliação final da sequência didática “**Danças Populares hoje**”, retomando todas as avaliações anteriores, anotações, diários de bordo, lembrando todo o processo de trabalho, inclusive por meio das fotografias tiradas durante todo o desenvolvimento desta proposta.

Peça aos estudantes que escolham duas ou três fotos, consideradas significativas para eles e que, a partir das fotos elaborem um texto relatando as impressões, aprendizados, proposições, dúvidas que foram surgindo ao longo do percurso das aulas, questionando, por exemplo: o que você estava fazendo nestas imagens? Por que isso foi significativo? Qual a relação da imagem escolhida com o percurso da sequência? Como foi o seu envolvimento com esta proposta.

Leia os textos de seus alunos, os diários de bordo, blogs, as suas anotações. Retome as expectativas de aprendizagem, os três eixos no qual se apóiam a proposta de Arte, os conceitos a serem apropriados pelos seus estudantes, suas auto-avaliações e, juntos, conversem mais uma vez sobre o percurso da classe, de cada grupo e de cada um. Não se esqueça de avaliar a si próprio.

Aproveite bastante este trabalho. Certamente ele trará subsídios para uma síntese avaliativa da sequência e fornecerá pistas úteis para perceber que conceitos foram apreendidos e quais devem ser retomados, que mudanças ocorreram na relação dos estudantes com o próprio corpo, na leitura e produção da Dança e no olhar do estudante com relação à Catira.

## REFERÊNCIA

CÔRTEZ, G. *Dança, Brasil! Festas e Danças Populares*, Belo Horizonte: Leitura, 2000.

FRADE, C. *Folclore*, São Paulo: Global, 1997.

HALL, S. *Identidade cultural na Pós-modernidade*; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, Rio de Janeiro: DP A, 2006.

HORTA, C. F. M. M. *O Grande Livro do Folclore*, Belo Horizonte: Leitura, 2000.

MARQUESI. *Ensino de Dança hoje: textos e contextos*, São Paulo, Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_, *Dançando na Escola*, São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_, *Movimento de reorientação curricular Educação Artística*, visão aérea 2/7 dança, São Paulo: gráfica CONAE, 1992.

MENSOHN, *Maria e PORTELA, Paulo (org.) Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Sumus, 2006.*

\_\_\_\_\_, *Dicionário de Laban*. São Paulo: Anablume, 2003. MOMMENSOHN, M. “Corpo translúcido: uma reflexão sobre a história do corpo em cena”. In MOMMENSOHN, Maria e PORTELA, Paulo (org.) *Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento*. São Paulo: Sumus, 2006.

RANGEL, L. “Fundamentos para Análise do Movimento expressivo” in MOM SARDELICH, M. E. *Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa* in revista educar, nº 27, Curitiba, Ed. UFPR, 2006.)

### **Leituras Complementares**

FERREIRA, A. R; FERREIRA, D. L. “A requalificação no plano diretor: consideração dos aspectos culturais como pressuposto básico”, anais do *II SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOGRAFIA “PERSPECTIVAS PARA O CERRADO NO SÉCULO XXI”*, Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia, 26 a 29 de Novembro de 2003. [www.ig.ufu.br/2srg/6/6-19.pdf](http://www.ig.ufu.br/2srg/6/6-19.pdf)

MACHADO, M. C. T; RÉDUA, W. C. *Catira: a cultura popular rural e a diversão do homem do campo*, anais da VII jornada científica da fazu, 20 a 24 de outubro de 2008. <http://www.fazu.br/hd2/jornada2008>.

Alvarenga, Oneida, *Música popular brasileira*, São Paulo: duas Cidades, 1982.

CUPERTINO, K; GOMES, D. *Danças Folclóricas Brasileiras*, Minas Gerais: Texto, 2003.

### **Site/ Hiperlinks/ Referências virtuais**

[www.wikipedia.com](http://www.wikipedia.com),

[www.catirabrasil.com.br](http://www.catirabrasil.com.br),

[www.google.com.br](http://www.google.com.br),

[scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br)

[www.youtube.com](http://www.youtube.com),

[www.osfavoritosdacadatira.com.br](http://www.osfavoritosdacadatira.com.br),

[www.rosanevolpatto.trd.br/dancacatira.htm](http://www.rosanevolpatto.trd.br/dancacatira.htm)

### **CDs:**

Barbatuques “Corpo do Som”, 2003 e “O seguinte é esse”, 2007;

Sertão Ponteadado: Memórias Musicais do entorno do Distrito Federal, 2000.



## IMAGENS

Fig. 01 [www.aviva.org.br/uploads/4R/3q/4R3qMFFqXQXdcZ...](http://www.aviva.org.br/uploads/4R/3q/4R3qMFFqXQXdcZ...)

Fig. 02 [www.sitecurupira.com.br/ze/catira\\_brasil.htm](http://www.sitecurupira.com.br/ze/catira_brasil.htm)

Fig. 03 [www.digiforum.com.br.bmp](http://www.digiforum.com.br.bmp)

Fig. 04 [www.pesnochao.org.br-corpoemas.htm.bmp](http://www.pesnochao.org.br-corpoemas.htm.bmp)



## ANEXO 1

### Texto Complementar

Lana Costa Faria<sup>4</sup>,  
Warla Giany de Paiva<sup>5</sup>

Professor, esse texto foi elaborado como uma das possibilidades para subsidiar sua *práxis* pedagógica no processo de ensino aprendizagem da Dança no contexto escola. Este trabalho foi estruturado metodologicamente a partir da contextualização, compreensão crítica e produção da Dança, tais instâncias não estabelecem uma ordem de desenvolvimento ou hierarquia.

Ao propormos a contextualização da Dança Catira nesta sequência, não nos restringimos pela via histórica, mas social, política, antropológica, biológica etc. Contextualizar não é só contar a vida do grupo e/ou artista que criou a produção, mas também estabelecer relações dessa e de outras produções com o mundo ao redor, pensar sobre ela de forma mais ampla. Portanto, conforme os PCNs,


O conhecimento da história da Dança [...] poderá possibilitar ao aluno traçar relações diretas entre épocas, estilos e localidades em que as Danças foram e são (re) criadas, podendo, assim, estabelecer relações com as dimensões sociopolíticas e culturais da Dança. O estudo desses aspectos encorajará os alunos a apreciar as diferentes formas de dança, associando-as a diferentes escolhas humanas que dependem de suas vivências estéticas, religiosas, étnicas, de gênero, classe social etc., possibilitando maior abertura e intercâmbio entre tempos e espaços distintos dos seus. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 75).

A compreensão crítica da Dança propõe uma leitura de mundo e de nós mesmos neste mundo. Na verdade uma interpretação cultural (é bom lembrar que interpretação é sempre relativa).

A compreensão crítica facilitará ao estudante compreender a estética da Dança. Partindo da aprendizagem da Coreologia, ou seja, entendendo a lógica da Dança, seja ela popular ou outro tipo de dança, entender o que, como, onde

4 Lana Costa Faria é professora da Rede Estadual de Educação de Goiás no Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”

5 Warla Giany de Paiva é professora da Rede Estadual de Educação de Goiás no Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”



e com quem as pessoas se movem. Quando falamos da dança “Catira”, de grupo para grupo, existem variações nos seus elementos constitutivos como: no ritmo, progressões, ações, exploração espacial, dinâmicas, os corpos dançantes e espaço geral.


“Em síntese, são esses elementos que indicam como o corpo se move no tempo, no espaço e o uso da energia. Nesses ciclos, a ênfase maior será na relação entre os elementos estruturais da dança para criar desafios corporais que articulem um processo criativo significativo. Será dada também maior atenção às relações que se estabelecem entre os elementos do movimento e seus códigos socioculturais e afetivos...”. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 75)

Professor ao lidar com a compreensão crítica, sua ação docente pode se pautar em torno das “... discussões das relações na relação de poder, de gênero, de juventude, de sexualidade, que são vinculadas às elaborações visuais, sonoras e gestuais, estimulando os estudantes a refletir sobre os significados das representações e à produção de sentidos.”( Caderno 5, pg 7, 2009 ). Por exemplo, Que significado atribui os bate pés e mãos, movimentos fortes da Dança Catira para os Catireiros?

E o fazer? Como fica o fazer nessa proposta de ensino? Ele não se restringe somente ao aprendizado de passos ou uma cópia de estereótipos, mas sim, a uma dança que educa os estudantes para serem pessoas críticas, produtoras e intérpretes dos signos corporais capazes de lidar com situações diversas no seu processo de vida. É no trabalho criativo em sala de aula que os estudantes, ao improvisar, compor coreografias, interpretar repertórios de diferentes épocas, localidades e estilos, aprendem a tomar decisões, se posicionar e fazer escolhas.

Partindo da ideia de **re-criação**, quando o estudante observa uma dança e é estimulado a escolher um como suporte de seu trabalho coreográfico, a sua expressão individual se realiza, da mesma maneira que se organiza, quanto ao suporte estimulador, é a produção vista na rua, na televisão, no bairro... o importante é que o professor não exija a representação fiel, afinal a dança observada é suporte interpretativo, não de reprodução, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento *em e por meio da dança*.

Coloque o estudante em contato com várias produções em dança (neste caso catalogue alguns grupos que têm como referência o bate pés e mãos), converse sobre o que estão vendo, conte alguma coisa da história do grupo, ou seja, da produção e peça para que os estudantes criem uma composição coreográfica a partir desta produção.



Na **re-criação** observe a dança e a partir dela, apropriem<sup>6</sup> os elementos do movimento presente como: partes do corpo, níveis, progressões e dinâmicas (espaço e peso) e utilize-os nos trabalhos coreográficos. Peça para que os estudantes comparem os dançadores de diferentes épocas, idades, lugares, corpos, semelhanças ou não, gênero, existem diversas maneiras de propor. Dar um novo significado reinterpretar pensar mais uma vez. “Pensar mais uma vez” significa levar o estudante a refletir sobre sua própria experiência.

Aproprio dos elementos da Dança proposta, ou seja, tiro a Dança do local de origem para construir outra Dança. Muitas vezes, trago elementos do movimento do grupo de que gosta, situações de movimentos semelhantes, que muitas vezes não tem referência direta. No entanto, ele apropria de movimentos que pode estar contido no meu trabalho, inteiro ou desconstruído, mas está presente. O mais importante, professor, é que nunca pense numa dança só, isolada. Faça relações o tempo todo com corpo, dança e sociedade, inclusive do que percebe na realidade com o que vejo no mundo da arte.

A partir disso, o estudante vai conhecendo novos códigos, ampliando experiências do fazer, compreender criticamente e do contextualizar dança, para tomar consciência que seu corpo é fluxo de diferentes signos e de diferentes possibilidades, sempre em processo, que pode se organizar em dança.

Agosto de 2009

---

<sup>6</sup> Apropriação este termo refere-se ao ato de utiliza-se de tipo de uma produção ou parte dela, em diferentes contextos com outros elementos, construindo outra dança ou uma nova coreografia. Os elementos da dança apropriados podem incluir formas ou movimentos da cultura popular da história da arte e técnicas em contextos não artísticos.

## ANEXO 2

### Banco de Imagens

#### Imagens de grupos de Danças

Imagem 1 - [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)

Imagem 2 - [http://www.culturavotorantim.com.br/media/image/cultura\\_popular/catira.jpg](http://www.culturavotorantim.com.br/media/image/cultura_popular/catira.jpg)

Imagem 3 - [www.sitecurupira.com.br/ze/catira\\_brasil.htm](http://www.sitecurupira.com.br/ze/catira_brasil.htm)

Imagem 4 - [www.sitecurupira.com.br/ze/catira\\_brasil.htm](http://www.sitecurupira.com.br/ze/catira_brasil.htm)

Imagem 5 - [www.sitecurupira.com.br/ze/catira\\_brasil.htm](http://www.sitecurupira.com.br/ze/catira_brasil.htm)

Imagem 6 - [www.sitecurupira.com.br/ze/catira\\_brasil.htm](http://www.sitecurupira.com.br/ze/catira_brasil.htm)

Imagem 7 - [www.sitecurupira.com.br/ze/catira\\_brasil.htm](http://www.sitecurupira.com.br/ze/catira_brasil.htm)

Imagem 8 - <http://www.cnd.org.br/evt/3enf/Catira%201.JPG>

Imagem 9 - <http://www.guarulhos.sp.gov.br/images/servicos/videos/catira.jpg>

Imagem 10 - [http://lh5.ggpht.com/\\_OzomewcUJLw/R3FX5sIZFAI/AAAAAAElw/iWgBTXPb0Jg/IMG\\_7071.JPG](http://lh5.ggpht.com/_OzomewcUJLw/R3FX5sIZFAI/AAAAAAElw/iWgBTXPb0Jg/IMG_7071.JPG)

Imagem 11 - [www.martinhocampos.mg.gov.br](http://www.martinhocampos.mg.gov.br)

Imagem 12 - [jornalimpactonews.com](http://jornalimpactonews.com) Imagem 13 - [www.quata.com.br/festa\\_peao\\_2007](http://www.quata.com.br/festa_peao_2007)

Imagem 14 - [lh4.ggpht.com/\\_bgLz1hd8GGg/R\\_1\\_fovM9GI/AAAAAAAAAPU/CC58hmCcu1s/goias+em+telas+picasa+008.jpg](http://lh4.ggpht.com/_bgLz1hd8GGg/R_1_fovM9GI/AAAAAAAAAPU/CC58hmCcu1s/goias+em+telas+picasa+008.jpg)

Imagem 15 - [www.sreanapolis.files.wordpress.com/2008/08/i-fes...](http://www.sreanapolis.files.wordpress.com/2008/08/i-fes...)

Imagem 16 - [www.guarulhos.sp.gov.br/admin/noticias/mostra...](http://www.guarulhos.sp.gov.br/admin/noticias/mostra...)

Imagem 18 - [www.nantes.sp.gov.br/fotos/aniversario2007/catira/foto02.jpg](http://www.nantes.sp.gov.br/fotos/aniversario2007/catira/foto02.jpg)

Imagem 19 - [www.nantes.sp.gov.br/fotos/aniversario2007/catira/foto06.jpg](http://www.nantes.sp.gov.br/fotos/aniversario2007/catira/foto06.jpg)

Imagem 20 - [www.revista.akademie-brasil-europa.org/Internet-Corres3/Corres-Bilder8/CM-Kongress-1909-06.jpg](http://www.revista.akademie-brasil-europa.org/Internet-Corres3/Corres-Bilder8/CM-Kongress-1909-06.jpg)

Imagem 22 - [www.sitecurupira.com.br](http://www.sitecurupira.com.br) 3

Imagem 23 - [www.sitecurupira.com.br](http://www.sitecurupira.com.br) 4

Imagem 24 - [www.sitecurupira.com.br/tradicaogoiiana](http://www.sitecurupira.com.br/tradicaogoiiana)

Imagem 25 - [www2.correioweb.com.br](http://www2.correioweb.com.br)

## ANEXO 3

### Definições de Tempo e Peso segundo Lenira Rengel.

#### 1 - O fator de movimento Tempo

A noção de tempo, na vida do ser humano, começa a surgir por volta dos cinco ou seis anos de idade. Antes desta época é vaga a ideia de tempo. É muito comum frases como: “Eu vou ontem”. Nessa idade (cinco ou seis anos) é que as brincadeiras começam a ter começo, meio e fim. A criança empresta um brinquedo porque sabe que *depois* vai tê-lo de volta, ou não chora quando os pais saem porque, agora, sabe que eles vão voltar.

As qualidades de esforço do fator tempo são, prolongado e repentino, com todas as nuances de tempos possíveis entre estas polaridades. Importante ressaltar que se usa também lento e rápido para referir-se a tempo prolongado ou tempo repentino. Porém, Laban os considerava como termos quantitativos, enquanto prolongado e repentino requer uma atitude interna de sustentação do tempo ou de aceleração do tempo, gerando, aspectos qualitativos.

O tempo traz ao movimento um aspecto mais intuitivo da personalidade. A tarefa do fator tempo é auxiliar na operacionalidade, isto é, proporcionar elementos para a execução. A atitude relacionada ao tempo é decisão, informando sobre o quando do movimento. Em termos de atitudes internas, o treino e domínio das qualidades do fator tempo ajuda, por exemplo, a que os limites não sejam tão rígidos. Auxilia, ainda, a maior mobilidade e tolerância em relação às frustrações; se o estudante não tem algo agora, talvez seja possível obtê-lo depois.

O conceito de Tempo tem duas formas qualitativas básicas de ser experienciado denominadas: 1. súbita – repentino; 2. sustentado – prolongado.

#### **Em tempo há três atributos a serem considerados:**

- 1 – a duração processa-se num contínuo de muito curta a muito longa;
- 2 - a velocidade processa-se num contínuo de muito rápido a muito lento;
- 3 – a velocidade não é constante no movimento. Durante um movimento, há momentos de aceleração e desaceleração.

#### **As qualidades súbita/repentina e sustentada/prolongado e os três atributos do Tempo:**

- 1 – qualidade súbita é percebida em movimento (s) rápido (s) de curta duração;
- 2 – qualidade súbita é percebida em aceleração de curta duração;

3 – qualidade sustentada é percebida em movimento (s) lento (s) de longa duração;

4 – qualidade sustentada é percebida em desaceleração de longa duração;

5 – movimentos súbitos de longa duração;

6 – aceleração de longa duração;

7 - curtos movimentos lentos;

8 – desaceleração curta.

## **2 - Fator do movimento Peso**

É possível observar como o bebê deixa cair objetos várias vezes, “descobrin-do” a força da gravidade. Depois ele a experimenta em si mesmo, até ficar de pé sustentando seu corpo. As qualidades de esforço do fator peso são leve e firme, com todas as nuances de peso possíveis entre estas polaridades. A tarefa do fator peso é auxiliar na assertividade. Ela dá estabilidade ao estudantes, proporciona segurança. A atitude relacionada ao peso é a intenção, a sensação. O peso informa sobre o **o quê** do movimento. Peso traz ao movimento um aspecto mais físico da personalidade. O fator peso auxilia o desenvolvimento do domínio de si próprio, ao transportar o corpo sem ajuda do outro, daí ele gerar a afirmação da vontade. Movimentos leves são mais fáceis para cima, revelam suavidade, bondade e, em outro pólo, superficialidade. Movimentos firmes são mais fáceis para baixo, demonstram firmeza, tenacidade, resistência ou também poder. O conceito de Peso tem duas formas qualitativas básicas de ser experienciado, assim denominadas: 1. leve; 2. firme.

### **Em Peso, temos quatro atributos a serem considerados:**

1 – força de gravidade – para que o corpo se mantenha na posição vertical é necessário que se exerça uma força em direção para cima e igualmente em direção para baixo. A força de gravidade pode ser superada de forma leve ou firme, com todas as gradações possíveis entre ambos os extremos;

2 – força cinética – a força (ou energia) que é necessária para mover o corpo no espaço. O corpo ou partes do corpo pode ser movido de forma leve ou firme, como todas as gradações possíveis entre ambos os extremos.

3 – força estática – a força (ou energia) que é exercida quando uma posição é mantida em um estado de ativa tensão muscular. Esta força não é para mover o corpo e, sim, mantida no corpo. É sentida como se uma resistência interna estivesse sendo acrescentada ao movimento. Resistência interna pode acontecer de modo leve ou firme, com todas as gradações possíveis entre ambos os extremos;

4 – resistência externa – a resistência oferecida por objetos ou pessoas. Um parceiro ou um móvel podem resistir ao corpo, podendo, também, suportar o corpo. Resistência externa e suporte podem acontecer de modo leve ou firme,

com todas as gradações possíveis entre ambos os extremos.

### **A qualidade leve e as quatro informações sobre o peso:**

1 – exercício antigravidade leve – é a força para cima, suficiente para manter a estrutura do esqueleto aprumada;

2 – força cinética leve – é a exercício antigravidade leve enquanto o corpo ou partes do corpo se movem em qualquer direção. A real quantidade de força usada depende do tamanho do corpo ou parte do corpo e da ação sendo executada, mas em todos os casos a força cinética é suficiente para manter esta sensação de leve sustentação em movimento;

3 – força estática leve – é a sustentação que se dá entre tensões e contratensões mínimas;

4 – interação leve – é produzida com a resistência que é fornecida por pessoas e/ou coisas. Uma força mínima é produzida em direção oposta à resistência oferecida.

Estas mínimas forças podem ocorrer independentemente, simultaneamente ou sucessivamente.

### **A qualidade firme e as quatro informações sobre o peso**

1 – exercício antigravidade firme – ocorre na direção para cima, de tal modo que a estrutura do esqueleto é conduzida muito além de sua natural postura leve;

2 - força cinética firme – é produzida quando o corpo ou partes do corpo se movem firmemente. A exercício antigravidade em direção para cima pode estar presente ou ausente, em cada caso, uma certa firmeza ou sensação de momento de firmeza está presente;

3 – força estática firme – ocorre quando há contratensões internas produzindo uma firme condição de sustentação. Estas tensões estáticas firmes podem ser usadas em posições ou acompanhar a força cinética firme. A força cinética estática pode ocorrer em qualquer direção e é experienciada como uma resistência interna;

4 – interação firme - é produzida diretamente contra a resistência que está sendo fornecida. Não existe uma contratensão interna.

Leveza e firmeza podem ser produzidas num movimento inteiramente. Neste caso o movimento por completo será leve ou firme, analisado como tal e sentido como tal. Entretanto, por vezes o que se percebe, se analisa e se sente são momentos de leveza ou firmeza durante o movimento.

Fonte: RENGEL L. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.



## ANEXO 4

### **Como criar um blog**

- 1 – Criar uma conta de email no Google (gmail).
- 2 – Entrar na página do Google e pesquisar “Blogger criar blog”.
- 3 – Entrar na página para criar o blog e preencha todos os campos.
- 4 – Crie um nome.
- 5 – Escolha um modelo.
- 6 – Aceite o termo de serviço.
- 7 – Pronto! Pode começar a usá-lo.

## ANEXO 5

### **Vídeo com os Grupos de Catira de várias cidades do estado de Goiás.**

- Grupo 1- Cristais do Sul - Goiânia
- Grupo 2- Morena da catira – Novo Gama
- Grupo 3- - Irmãos Florence – Jaraguá
- Grupo 4- Filhos de Aparecida, Aparecida de Goiânia
- Grupo 5 - Favoritos da Catira, São Paulo



## ANEXO 6

### Release

#### Espectáculo: “Nessa onda que eu vou”

No período efervescente da Bossa Nova, desde a Copa do Mundo de 58 até o ano de 63; a Cidade do Rio de Janeiro transbordava charme, sedução e principalmente alegria de viver. Os músicos brasileiros trocavam informações experiências com a “nata” do jazz americano fazendo uma aproximação com o nosso samba surgindo deste encontro inusitado a batida diferenciada do violão de João Gilberto.

A Cia Repentistas do Corpo fez uma releitura bem-humorada desta época e traz para a cena contemporânea as músicas, os mitos, as musas e misses, embaladas em dança-teatro, percussão corporal, vídeo cenário e música ao vivo.

#### Ficha Técnica

Espectáculo: “Nessa Onda Que Eu Vou”

Duração: 50 min

Concepção coreográfica e direção: Sérgio Rocha

Assistente de coreografia: Cláudia Chirist

Elenco: Cláudia Chirist e Sérgio Rocha

Figurino: Bijari

Adereço de cena: o elenco

Desenho e operação de luz: Ari Biccioni

Trilha sonora: Colagem musical

Percussão corporal e vocal: Sérgio Rocha

Vídeo Cenário: Giulino Scanduizzi e Sérgio Rocha.

Fotos: Gil Rossi

### **Espetáculo: “Corpoemas”**

O espetáculo “Corpoemas” investiga a relação corpo/poesia/corpo pelo viés da sonoridade dos poemas ditos pelos bailarinos e o impulso criativo provocado nos corpos pela métrica e por seus signos vários, tendo como ponto de partida o livro “Corpo” de Carlos Drummond de Andrade.

O trabalho salienta o lúdico e o lirismo na concepção cênica e coreográfica do artista Sérgio Rocha e seus Repentistas do Corpo. A partir das leituras em grupo, laboratórios teatrais e experimentações coreográficas foram escolhidos oito poemas para compor o espetáculo e todos são cantados/ dançados/ falados pelo elenco. A trilha sonora foi especialmente composta pela música paulista Edson Xis e é executada no formato eletro acústica (intervenções da bateria ao vivo ms programações eletrônicas) por ele e pelo coreógrafo.

Espetáculo: “Corpoemas”

Duração: 50 min

Concepção coreográfica e direção: Sérgio Rocha

Assistente de coreografia: Cláudia Chirist

Elenco: Cláudia Chirist , Edson X e Sérgio Rocha

Figurino e adereço de cena: o elenco

Desenho e operação de luz: Ari Biccioni

Trilha sonora e bateria: Edson X

Percussão corporal e poemas musicados: Sérgio Rocha

Fotos: Gil Rossi

### **Projeto Faces de Londrina**

#### **Espetáculo: “CAMINHOS”**

“ Ponta do pé, palma da mão.....”

Brasil crioulo, caboclo, sertanejo, caipira, sulino, negro e tantos outros Brasileiros. O quanto será que temos de “ brasileiro” registrado em nosso corpo? Qual será a dose, as porções de elementos que nos fazem tão singulares? Basta que soe o tambor ou que cante a viola e já não somos mais ou menos, levados por um ritmo fervilhante que tira os nossos pés do chão...

## **Ficha técnica**

**Direção e coordenação:** Carina Corte

### **Coreografia**

Alexandre Mical

Glaucia Leite

Marciano Boletti

Mayara Rego

Viviane Terrenta

### **Figurino**

Marcelo Miniz

### **Equipe de apoio**

Cesar Bueno

Michelle Florêncio

### **Costureira**

Maria da Glória V. Salomão

Maria Augusta Brigel

### **Fotos**

Camila Fontes

PROMIC - Programa Municipal de Incentivo à Cultura

### **Parceria**

Rede Cidadania

### **Elenco**

184 participantes de cinco Bairros da cidade: Eucaliptos, Maria Célia, Maria Lúcia, São Lourenço e São Jorge



## ANEXO 07

### **Vídeos**

Grupo de Dança Cia. Repentistas do Corpo

Trechos dos Espetáculos: “Nessa Onda que Eu Vou” e “Corpoemas”.



Professores de Dança do Ciranda da Arte e da Rede Estadual de Educação

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 7º ANO

DO SOCIAL AO POPULAR

DANÇA

---

---

“Terei mais segurança para sair da sala de aula e conquistar o aluno para ser mais espontâneo e consciente do seu corpo e do seu papel na escola.”

Professora Meire  
Caldas Novas/GO

“Na sala de aula acredito que esses conceitos que aprendi poderão ser usados de forma mais vivencial. Essa leveza, alegria e gostosa forma de se fazer dança tem que ser repassada e precisa entrar portões adentro, vencer o preconceito e fazer a diferença. Minha postura de hoje em diante com relação à dança na educação com certeza vai mudar muito.”

Professor não identificado  
Caldas Novas/GO

---

## Do social ao popular

Lívia Patrícia Fernandes<sup>1</sup>  
Rosirene Campêlo dos Santos<sup>2</sup>,

### Apresentação

A dança, enquanto arte, expressão e comunicação humana, segundo Marques (2004), incorpora valores e significados que são em si relevantes para o processo educacional na sociedade contemporânea em suas rápidas transformações tecnológicas, políticas e sociais.

Compreendendo o ensino de arte como área de conhecimento que busca formar sujeitos críticos, autônomos, participativos e atuantes nos diferentes contextos, trazemos nesta Sequência Didática conceitos que são específicos desta linguagem, abordando o eixo temático *trajetos* e a modalidade *danças de salão*, especificamente o Xote.

Pensar um trabalho voltado para as danças de salão, no ambiente escolar, é propiciar aos estudantes discussões frente aos valores veiculados pela indústria cultural, que muitas vezes se apropria das danças de salão para massificar, desapropriando e destituindo-as de sentido. À escola cabe promover, mediante o entendimento do ser humano como ser histórico-cultural, espaços de conhecimento e vivências de manifestações culturais, com o objetivo de favorecer o debate e fortalecer a identidade dos sujeitos.

Ao discutir o Xote, partimos de um contexto significativo para os estudantes, trazendo para a escola sua trajetória de vida em comunidade, onde vivem, no cotidiano, diferentes danças.

Sobre isso, Forquim (1993:168) afirma que “educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles”.

Ao trabalhar com as danças de salão na escola, propomos colocar os estudantes em contato com os elementos de sua própria realidade e permitir a sua identificação e compreensão sobre os demais contextos, regional ou global. Desta maneira, a abordagem metodológica, fundamentada na contextualização, produção e compreensão crítica da dança de salão – Xote, possibilita aos estudantes a apropriação do conhecimento de forma sistematizada, dialógica, dinâmica e, sobretudo, transformadora.

1 Licenciada em Educação Física FE/UFG

2 Licenciada em Educação Física FE/UFG



**Ano: 7º Ano**

**Eixo temático: Trajetos**

**Nº de aulas: 15**

**Modalidade: Danças de Salão - Xote**

**Conceito: Movimento – Corpo(ações corporais) e Espaço(níveis).**

**Recursos Materiais: aparelho de som, coletânea de músicas de ritmo de Xote, material para confecção de painel, quadro, giz e textos.**

**Recursos Imagéticos: TV, DVD player/vídeo, consultas à internet, imagens e fotos.**

**Expectativas de Aprendizagem:**

- Contextualizar, analisar e investigar a dinâmica de construção da dança de salão - Xote, enquanto fenômeno sócio-cultural em função das transformações históricas, com base em suas semelhanças e diferenças estéticas e culturais.
- Compreender criticamente a dança de salão - Xote, como bem cultural produzido pela humanidade, pesquisando e investigando as produções locais e nacionais, ampliando repertórios a partir de seus elementos estéticos.
- Produzir, pesquisar, vivenciar e interferir na construção/ressignificação da dança de salão Xote, utilizando parâmetros para a apropriação crítica, criativa, consciente e transformadora dos conteúdos específicos em dança.

**Avaliação**

Sabemos que a avaliação é um dos componentes mais importantes do processo de ensino-aprendizagem. É ela que irá traduzir a qualidade de nosso trabalho, constatando se as expectativas de aprendizagem propostas foram alcançadas e em que dimensão nosso trabalho necessita ser reorganizado. Isso inclui a renovação de práticas e metodologias, principalmente quando as características locais exigem ações diversificadas, respeitando o corpo como produtor de significados, singular em cada dançante.

A avaliação ocorre em função dos objetivos, tendo como eixo orientador



uma base teórica que valoriza o processo e produto. Logo, se efetiva de forma diagnóstica, processual e contínua visando avaliar todo o processo e diagnosticar potencialidades e dificuldades.

Para tanto, serão utilizados como instrumentos de avaliação: acompanhamento diário da participação e organização dos estudantes nas aulas, criação de um *blog* para produção e análise de textos relacionados aos conteúdos, pesquisas e trabalhos temáticos (interesse e criatividade na exposição e no debate).

Acreditamos, deste modo, ser necessário “desenvolver uma avaliação da aprendizagem que favoreça a tomada de consciência do próprio processo de aprendizagem, bem como a visualização da qualidade do ensino e da aprendizagem, a partir de critérios definidos e transparentes” (Currículo em Debate, Caderno 5, 2009, p.15).

#### DICAS INTRODUTÓRIAS

Professor(a), procure fotografar, filmar e fazer os devidos registros sobre as atividades realizadas, pois estas são ações que o ajudarão em suas reflexões.

Agende uma visita em um espaço que trabalha com danças de salão ou busque na comunidade escolar ou local, grupos ou dançarinos de dança de salão para que possam dialogar e mostrar a sua dança para os estudantes.

Seja precavido, tenha sempre em mãos sua pesquisa garantida. Organize um material extra, pois alguns estudantes podem ter dificuldade em encontrar o material.

### Aula 1 – Apresentação e Diagnóstico

#### FIQUE LIGADO!!!

Há muitas diferenças entre o ritmo musical e tipo de Dança!

Professor (a): faça um levantamento prévio do conhecimento dos estudantes em relação à modalidade danças de salão, lembrando que existe uma variedade de danças que a compõem. Aqui, iremos tratar da dança Xote.

Inicialmente, organize as cadeiras da sala em círculo e realize com seus estudantes a brincadeira da batata-quente, para que, de forma lúdica, os mesmos discutam sobre o conceito que têm sobre danças de salão, em específico o Xote. A brincadeira consiste em passar a bola de mão em mão ao som de uma música e, quando esta pausar, quem estiver com a bola no momento, continuará a frase: “Dança de salão para mim é...”. Você, professor (a), deve anotar as respostas dos estudantes na lousa.

Após a brincadeira é importante problematizar e discutir com os estudantes as suas respostas. Procure direcionar o diálogo para questões relacionadas ao

Xote, como: quais as modalidades de danças de salão você conhece? E o Xote, você conhece? Já dançou? Já assistiu a uma apresentação dessa dança? As pessoas da sua família têm o hábito de dançá-lo? Quem dança Xote? Quais são os espaços possíveis de se dançar o Xote?

Dê ênfase às questões voltadas para o eixo temático Trajetos, procurando dialogar com os estudantes acerca de suas histórias, lembranças e experiências gestuais, pelas quais já tenham passado ou vivenciado em algum momento de vida, sejam nas festas em família, na comunidade ou na própria escola. Onde você dança? Como você dança? Com quem? Que tipo de dança? Seus pais, tios e avós dançam? Quando e onde? Como podemos respeitar as diferenças? Qual a importância de ter aulas de dança na escola? O que significa a dança para você?

Ao final desta aula, solicite aos estudantes que, em dupla, criem um *blog* e registrem as ideias sobre as questões trabalhadas em sala de aula. Direcione as atividades do *blog* para os estudantes realizarem logo após as aulas. Se tiverem dificuldades na sua elaboração, solicite ao professor de informática da escola que prepare uma oficina na qual os estudantes possam criar o *blog* e tirar as dúvidas.

Lembre-se: o *blog* será uma ferramenta de interação e discussão da turma referente ao conteúdo trabalhado, bem como um instrumento de avaliação diário.

Professor (a)!

Caso não seja possível a elaboração do *Blog*. Utilize o Diário de Bordo.

#### **Você sabe o que é um *Blog*?**

O *blog* é uma página web atualizada frequentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos *blogs* abrange uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesia, ideias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir.

Fonte: <http://blogger.globo.com/br/about.jsp>

#### **Você sabe o que é um Diário de Bordo?**

O *diário de bordo* é o nome dado ao caderno de anotações dos estudantes, podendo ser denominado também como protocolo de atividades do dia (JAPIASSU, 2002, p. 62). Considera-se que uma aula de arte, geralmente, constrói percursos por entre imagens, conceitos e elaboração física de conhecimentos. Desse modo, as anotações são dinâmicas como as de um viajante que toma nota de tudo o que vê, ouve e faz. Seja por meio de escritura, colagem, desenho ou esboço, o *diário de bordo* é o local particular do estudante onde ali ele pode anotar até seus próprios segredos.

Professor(a), providencie fotocópias das imagens sugeridas para próxima aula. Caso tenham na sua escola outros recursos, como retroprojeter ou data show, poderão também ser utilizados.

Pesquise as imagens nos seguintes sites:

- [www.danceadois.com.br/.../images/salao.jpg](http://www.danceadois.com.br/.../images/salao.jpg)
- [www.conversasdexaxa4.blogspot.com/2006/01/bal-du-moulin-de-la-galette-montmarte.html](http://www.conversasdexaxa4.blogspot.com/2006/01/bal-du-moulin-de-la-galette-montmarte.html)
- [www.danceadois.com.br/.../images/salao.jpg](http://www.danceadois.com.br/.../images/salao.jpg)
- [www.dohler.com.br/revistadohler/img/danca.jpg](http://www.dohler.com.br/revistadohler/img/danca.jpg)

## Aula 2 – Contextualizando as Danças de Salão

Professor (a): leve as imagens abaixo para fazer um contexto histórico das danças de salão como um todo e depois apresente algumas imagens do Xote, que nesta Sequência, será nosso objeto de estudo.

Oriente os estudantes para que observem cada imagem, seus detalhes, vestimentas, lugar onde acontece. Leve algumas imagens do artista Pierre Auguste Renoir que retratam o contexto dos bailes de salão da época. Nesse momento, fale sobre a história das danças de salão e seu contexto sócio-cultural.

**Professor (a)!**

**Sugestão de leitura:**

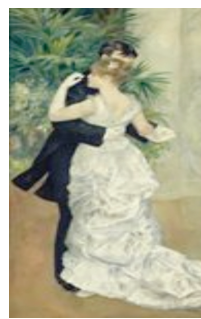
RIED, B. **Fundamentos de Dança de Salão:** Programa Internacional de Dança de Salão; Dança Esportiva Internacional. Londrina, Midiograf, 2003.

Questione os estudantes em relação à dança de salão apresentada nas imagens do artista Pierre Augusto Renoir e imagens atuais das danças de salão, no Brasil, que possibilitam identificar o Xote em diferentes lugares e contextos, sejam eles festas de família, sua cidade, escola e outros.

A partir das imagens, discuta com os estudantes sobre possíveis mudanças que ocorreram nessa modalidade de dança. O que mudou? O que permanece? Como o Xote está inserido nesse contexto? As pessoas que dançam Xote são jovens, adultos, crianças ou idosos? Por que dançam? Como dançam? Onde dançam?



Baile do moinho Galette. 1876 óleo sobre tela Pierre Auguste Renoir (1841-1919)



Danse à la ville. Paris 1883 Pierre Auguste Renoir (1841-1919).



Em seguida, proponha ao grupo o *jogo do chapéu*. Esse jogo se desenvolve do seguinte modo: a pessoa que estiver portando o chapéu deverá escolher um parceiro ou parceira para dançar, pegar o chapéu e colocá-lo na cabeça do parceiro da pessoa que escolheu. No decorrer do jogo, procure levantar questões: Quais são os movimentos realizados pelo corpo dançante no xote? Pode-se dançar o xote somente ao ritmo de uma música, ou também sem música? Quais as dinâmicas do movimento são realizadas ao se dançar o Xote? Como são realizadas essas dinâmicas do movimento na dança Xote?

Professor (a), procure trazer, durante o jogo do chapéu, músicas com diferentes ritmos de danças de salão, visando explorar diferentes ações corporais, como por exemplo: girar, deslocar, torcer e outras.

Ao final desta atividade, peça aos estudantes para que, em casa, escrevam suas impressões e ideias no *blog* criado pela dupla, acerca das vivências e conversas realizadas no decorrer da aula.

### **Aula 3 - Articulação da Rede de Informática**

Professor(a) sugira os seguintes links para a pesquisa sobre a dança Xote:

<http://www.youtube.com/watch?v=ydx3hnh3X8c>

<http://www.youtube.com/watch?v=uX-NeZrm-BI>

<http://www.youtube.com/watch?v=rgNwngRuwyo&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=Yt2FgtwvmWk>

Para este momento leve os estudantes ao laboratório de informática, propondo uma pesquisa de imagens e vídeos sobre a dança Xote. O importante é que este seja um momento para se trabalhar a compreensão crítica dessa dança.

Após a pesquisa, dialogue com a turma sobre as principais questões presentes nas imagens e vídeos pesquisados, incluindo gênero/sexualidade e estereótipos que podem estar presentes na dança. Quais danças foram tratadas? Em

quais contextos são apresentadas? As pessoas que dançam são jovens, adultos, crianças ou idosos? No xote só é permitido dançar o casal? Ou duas mulheres/ dois homens também podem dançar? O que você pensa sobre isso?

Solicite que registrem no *blog* as ideias e reflexões mediadas pelos questionamentos desenvolvidos durante a aula.

Não esqueça, caro(a) professor(a), de solicitar aos estudantes que realizem, para a próxima aula uma pesquisa buscando imagens, fotos e textos que tratem do Xote, nos aspectos referentes a sua história, constituição cultural, vestimenta, músicas, e variações coreográficas.

#### **Aula 4 – Contexto Sócio-Cultural do Xote**

##### **Professor (a) fique atento!!!**

Prepare textos e imagens para cada tema, pois os estudantes podem não levar.

(Ver Anexo – Texto 02)

A atividade desta aula será voltada para o contexto sócio-cultural do Xote. Inicie a aula conversando com os estudantes sobre os materiais que foram solicitados na aula anterior referentes ao tema. Em seguida proponha a divisão da turma em grupos, de acordo com os materiais pesquisados:

- Grupo A: História/constituição cultural do Xote
- Grupo B: Indumentário/Vestimenta
- Grupo C: Músicas
- Grupo D: Tipos de Xote

Organizados os grupos, estes irão apresentar na próxima aula seus trabalhos, podendo utilizar de diferentes recursos: cartazes, *power point*, lousa e outros, de acordo com a criatividade.

#### **Aula 5 – Apresentação da Pesquisa**

Professor (a): nesta aula organize a ordem e o tempo de apresentação da pesquisa sobre a dança Xote. À medida que os estudantes forem expondo seus trabalhos, aproveite o momento para debate, ressaltando que as danças são produtos de diferentes grupos humanos em determinados contextos históricos e que envolvem aspectos diversos, de ordem social, política, ambiental e outros tantos.

No final das apresentações, exponha os trabalhos na sala ou no corredor para que também a escola fique por dentro do que estão estudando.

Solicite aos estudantes que façam uma auto-avaliação, em forma de relatório, sobre as apresentações.

Questões para direcionar o relatório: Como se sentiram realizando as atividades? O que aprenderam? Houve cooperação do grupo? O que você pesquisou que tenha chamado mais sua atenção? Quais os tipos de xote pesquisados você sabe dançar? Qual você não sabe e gostaria de aprender?

## Aula 6 - Experimentando o Movimento

Professor (a): leve seus estudantes a vivenciarem os elementos estruturais específicos da dança (conceitos) apresentados no Caderno 5 (p. 46 a 52). Para esta aula será elencado o conceito Movimento (corpo/ações corporais e espaço/níveis), para iniciar algumas vivências com a dança Xote.

Professor(a), pesquise os seguintes conceitos selecionados na Matriz Curricular de Dança do caderno 5 – 2009:

- Movimento
- Som e Silêncio
- Corpo Dançante
- Espaço

Inicialmente, proporcione uma experimentação de diferentes ações corporais. Peça aos estudantes que, individualmente, se espalhem pelo espaço da sala, estando atentos ao professor (a) que solicitará a movimentação livre de algumas ações: saltar, girar, cair, expandir, deslocar, inclinar, parar e transferir o peso. É importante que em cada ação corporal o estudante possa experimentá-la também em diferentes níveis (alto, médio e baixo), observando as partes corporais que se movimentam, os limites e novas possibilidades de movimentação de cada ação corporal.

Diante das vivências realizadas, eleja uma ação corporal que esteja presente na dança Xote. Nesta sequência vamos optar pela transferência de peso.

Oriente os estudantes a perceberem a ação corporal de transferência do peso, na qual o pé recebe o peso do corpo primeiro com o calcanhar, segue o molejo de pé, já com metade do peso do corpo transferido. Em seguida, realize a atividade de deslocamento, explorando o elemento espaço dentro dos referenciais de direções: frente, trás, esquerda, esquerda frente, esquerda atrás, direita frente, direita atrás com transferência de peso.

Durante a atividade, oportunize, incentive os estudantes a experimentarem a movimentação em tempo lento e/ou rápido. Leve-os a observar o ritmo pessoal, o ritmo do seu deslocamento, as batidas do coração, a frequência respiratória, enfim, que possam escutar seu som interior. Em seguida, enfatize os aspectos característicos da dança Xote, com relação ao deslocamento no

espaço da sala, percorrendo este no sentido anti-horário, bem como também a atenção na distribuição do peso corporal, de forma que o movimento vá ganhando leveza e fluidez.

## **Aula 7 – Experimentando o Movimento**

Professor (a): retome o conceito Movimento, enfatizando a ação corporal: deslocamento, giros, transferência de peso, pois iremos vivenciar uma experimentação na presença do som.

Sugerimos algumas músicas para essa atividade: O Xote das meninas do compositor Luiz Gonzaga; Xote da alegria do Grupo Falamansa, ou outra música que trabalhe o ritmo do Xote. Oriente os estudantes para retomarem e realizarem os movimentos, associando-os às posturas observadas nos vídeos pesquisados. À medida que a movimentação for sendo realizada na presença da música, leve-os a perceberem as ações corporais do deslocar, girar e transferência de peso, experimentados na aula anterior, permitindo assim melhor percepção e controle dos movimentos.

Peça que formem duplas experimentando essa mesma atividade, trabalhando o Espaço que é a sala e o espaço da dupla junto às demais.

No final da aula realize um momento de forma descontraída e prazerosa para que os estudantes possam experimentar o Xote. Coloque uma música escolhida pela turma e peça que dançam, improvisem, brinquem e criem diferentes possibilidades de dançar o Xote.

Solicite que os estudantes registrem no *blog* suas percepções acerca das aulas realizadas. Quais foram os movimentos que eles conseguiram realizar durante a aula? Encontraram dificuldades para realizar algum movimento? Qual foi a sensação ao criar e improvisar?

## **Aula 8 – Pesquisa virtual**

Professor (a): é fundamental que esta aula aconteça no laboratório de informática, e caso não exista em sua escola, leve os estudantes a uma *lan house*. Nesta aula, oriente-os para que realizem a pesquisa buscando no site do *youtube*, a Cia de Dança Ballet Stagium de São Paulo, no espetáculo *Mané Gostoso* em parceria com o conjunto musical Quinteto Violado. Nesse espetáculo, o grupo faz uma releitura dos elementos do *Xote*, *Baião* e *Forró*.

Professor(a) sugira os seguintes links;

Pesquisa para o Grupo Ballet Stagium no espetáculo *Mané Gostoso*:

[www.youtube.com/watch?v=4KKLA3N5lz4](http://www.youtube.com/watch?v=4KKLA3N5lz4)

[www.youtube.com/watch?v=zape8Fk0FpA](http://www.youtube.com/watch?v=zape8Fk0FpA)



Faça, também, um levantamento prévio dos grupos de danças locais, para indicá-los aos estudantes. Um exemplo é o *¿Por qué?* Grupo Experimental de Dança de Goiânia dirigido por Luciana Ribeiro e Adriano Bittar - de caráter experimental/amador voltado para a democratização de criação e experimentação cênica em dança, que no espetáculo “Dançadeira” realizou uma pesquisa nas casas de danças de salão e eventos do Movimento *Hip Hop* da cidade de Goiânia.

Professor(a), estimule relações entre as atividades desenvolvidas nas aulas anteriores e as práticas veiculadas nos vídeos.

Discuta em sala sobre as principais questões abordadas nos vídeos pesquisados, levantando assuntos relacionados ao processo de ressignificação que foi apresentado nos vídeos. Leve-os a refletir sobre os movimentos realizados pela Cia de Dança Ballet Stagium e o *¿Por qué?* O que ambos dizem sobre as danças de salão? Nos espetáculos, quais são as pessoas que dançam? São negros, brancos, índios, jovens, idosos, crianças? É possível ressignificar a dança Xote a partir dos elementos e conceitos estudados, pesquisados e discutidos em sala? Como? De que maneira? Dentro de uma abordagem contemporânea é possível ressignificar os movimentos da dança Xote?

#### **Observação Importante!!!**

**Professor(a),**

Para a próxima aula oriente os estudantes a trazerem as autorizações assinadas pelos pais ou responsáveis, pois eles irão visitar uma Escola de Dança para conhecer o espaço e assistir uma aula de dança de salão. Lembre-se: tudo deve ser brevemente agendado e organizado.

### **Aula 9 – Visitaçã**

Professor (a): oriente os estudantes sobre o espaço que irão visitar. Peça que os mesmos façam observações e depois registrem no *blog*

Roteiro para orientar a visita:

- a) Qual (is) dança (s) foram apresentadas?
- b) Como os dançarinos se movimentam pela sala?
- c) É possível identificar na movimentação dos dançarinos algumas ações corporais experimentadas durante as aulas anteriores? Quais? Descreva
- d) Os dançarinos estão vestindo um figurino específico?
- e) E as músicas são conhecidas?



- f) O que você achou interessante?
- g) Esta dança representa sua cultura? Comente.

### **Aula 10 e 11 –Trabalhando a Releitura e a Composição Coreográfica com a Dança Xote**

Professor (a): faça uma retomada da aula anterior e peça aos estudantes que comentem sobre o espaço de dança visitado. Utilize as perguntas do roteiro para a visita problematizando a partir de suas respostas e anotações. Após finalizar essa discussão, dê início ao estudo sobre o processo de composição coreográfica.

Promova um diálogo acerca da composição coreográfica, sendo esta, segundo Navas (2008), também conhecida como arte do movimento na qual a dança se elabora e se estrutura no tempo e espaço. É formada por frases coreográficas que são a organização dos movimentos em seqüência, apresentando um início, meio e fim, em harmonia do corpo em movimento, no espaço e tempo.

Neste momento, chame atenção dos estudantes para que o processo coreográfico aconteça de forma criativa com a contribuição de todos.

Retome junto aos estudantes algumas referências já trabalhadas, por exemplo: Cia de Dança Ballet Stagium de São Paulo no espetáculo *Mané Gostoso* em parceria com o conjunto musical Quinteto Violado e o ;Por qué? Grupo Experimental de Dança de Goiânia.

Em seguida, divida a turma em duplas e faça o direcionamento da atividade sugerindo que os estudantes criem três movimentos para compor a coreografia, buscando desenvolver o trabalho tendo em vista o conceito Movimento (corpo/ações corporais e espaço/níveis) trabalhados nas aulas anteriores.

Converse com o grupo e discuta como será à disposição dos pares na coreografia, a combinação das sequências dos movimentos e se o grupo pretende ou não realizar apresentações em público.

Para a próxima aula peça aos estudantes que tragam CDs com músicas que conhecem e gostam, permitindo as escolhas das mesmas.

### **Aula 12 e 13 – Trabalhando a Composição Coreográfica com a Dança Xote**

Dê continuidade ao processo de composição coreográfica e ensaios, conversando com os estudantes sobre os movimentos realizados na dança Xote.

A proposta, o desafio para os estudantes, é ressignificar os movimentos atu-

ando como sujeito intérprete-criador da sua dança, bem como refletir sobre os movimentos apresentados pelos meios de comunicação.

Incentive-os a criarem novos movimentos e sequências coreográficas, aplicando desta maneira o conhecimento adquirido sobre dança na elaboração de novas coreografias.

Peça para que retomem a composição dos movimentos iniciados na aula anterior e dê seguimento ao processo de composição coreográfica. Proponha que formem pequenos grupos de quatro a seis pessoas e criem uma sequência de oito movimentos, procurando fazer uma nova leitura da dança xote.

Agora oriente-os a retomarem as aulas práticas, vídeos assistidos e imagens trabalhadas, anteriormente, para auxiliar processo de criação. Durante a elaboração dos movimentos é importante que realizem a pesquisa de movimento utilizando o conceito Movimento, permitindo as ações corporais do girar, deslocar, parar, saltar e da transferência de peso. Oriente-os a definirem como será trabalhado o espaço, em qual nível gostariam de iniciar ou finalizar a coreografia, trazendo as possibilidades dos níveis baixo, médio ou alto.

Proponha aos estudantes que escolham uma ou mais músicas para orientar a elaboração do processo coreográfico. Discuta e reflita com eles as letras e mensagens das músicas.

Se durante a escolha do repertório musical os estudantes trouxerem músicas e sugerirem danças que geralmente são focos da indústria cultural e dos meios de comunicação, discuta e faça algumas considerações acerca dessas temáticas. Inicie realizando com eles uma pequena verificação se têm o hábito de assistir programas de TV que apresentam, tratam e discutem dança. Questione: Que tipo de dança é apresentada? Quem dança? Como dança? Onde dança? O que fala sobre dança? Qual técnica de dança foi abordada? Que tipo de movimentos são realizados?

No final da aula 13, em sala de aula, peça aos grupos que mostrem uns aos outros a dança que criaram. Possibilitando, assim, momentos de compreensão crítica e de respeito pelo trabalho do outro.

#### **Aula 14 – Diálogo e elaboração de texto com os estudantes**

Professor (a), realize nesta aula uma avaliação por meio de texto escrito, verificando se os estudantes alcançaram as expectativas esperadas no decorrer da Sequência. Direcione a seguinte argumentação: a partir de todos os elementos trabalhados nas aulas anteriores (conceitos, experimentações, imagens, vídeos, visita e reflexões anotadas pelos estudantes), nos quais estudamos, criamos, vivenciamos, experimentamos, assistimos e discutimos, faça um texto explicando o que você aprendeu sobre dança. Como você percebe a dança hoje no seu

cotidiano? Ela é importante? Trouxe algum conhecimento significativo? Como você aprendeu? Como superou os desafios?

No final desta aula, mediados pelas discussões, vivências, diálogos, elaboração do processo coreográfico e dos ensaios, organize com os estudantes e a escola um momento para as apresentações, nas quais poderão ser expostos todos os materiais e produções realizadas pelos estudantes.

Solicite que registrem o texto desta aula no *blog*. Lembre-os de que na próxima aula irão apresentar seus *blogs* para toda a turma.

### **Aula 15 – Socializando os Conhecimentos e Experiências**

Professor (a), esta aula é o momento reservado para que os estudantes possam socializar os conhecimentos e a experiência de registrá-los no *blog*. Para isto, leve-os para o laboratório de informática de sua escola. Na ausência do laboratório, procure levá-los até uma *lan house*, mas não deixe de vivenciar este momento com a turma.

Através desta atividade, os estudantes terão a oportunidade de demonstrar sua síntese acerca dos aspectos sociais, conceituais e suas experiências acerca do processo de composição coreográfica em dança.

### **REFERÊNCIAS**

FORQUIM, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HAAS, Aline Nogueira. *Ritmo e Dança*. 2ª.ed. Canoas: Ed. Ulbra, 2006.

MARQUES, I. *Metodologia para o ensino de dança: luxo ou necessidade?* In *Lições de Dança 4*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

RIED, B. *Fundamentos de Dança de Salão: Programa Internacional de Dança de Salão; Dança Esportiva Internacional*. Londrina, Midiograf, 2003.

VOLPATTO, Rosane. *Xote a dança para todos*. Disponível em: < <http://www.rosanevolpatto.trd.br/dancaxote.htm> >. Acesso em: 08 agosto 2008.

GOIÁS, Currículo em debate: *Matrizes Curriculares. Caderno 5*. Goiânia: SEE – Secretaria de Estado da Educação de Goiás, 2009.

## LEITURA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Solange. *Arte do movimento: As descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana*. São Paulo: PW Gráficos e Editores Associados, 1988.

CHAUÍ, Marilena. *A cultura de massa e a indústria cultural*. In: *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2005 p.288-301.

LANDIM, L.N. *A dança de salão em Goiás entra em cena...e permanece: fragmentos da história goianiense*. Monografia de final de curso.Faculdade de Educação Física-UFG. Goiânia –GO, 2007.

SBORQUIA, P.S. GALLARDO, J.S.P. *As danças na mídia e as danças na escola*. Revista Brasileira de Ciências e Esporte.V.23, n.2, p.105-118, jan.2002. Campinas.

## SUGESTÃO DE SITES

Stagium Ballet:

- [http://www.stagium.com.br/home\\_subsecao.cfm?secao=Imprensa&sub\\_secao=Fotos#](http://www.stagium.com.br/home_subsecao.cfm?secao=Imprensa&sub_secao=Fotos#)
- <http://dancidade.blogspot.com/>: Acessado em 03/02/2009.
- [http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/danca\\_ed\\_fisica.pdf](http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/danca_ed_fisica.pdf)
- [http://www.dancadesalao.com/agenda/DS\\_InstrumentoparaaQualidadedeVidanoTrabalho.pdf](http://www.dancadesalao.com/agenda/DS_InstrumentoparaaQualidadedeVidanoTrabalho.pdf)
- <http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/include/getdoc.php?id=153&article=41&mode=pdf>
- [www.danceadois.com.br/.../images/salao.jpg](http://www.danceadois.com.br/.../images/salao.jpg)
- [pinhal.org/loja/images/salao.jpg](http://pinhal.org/loja/images/salao.jpg)
- <http://conversasdexaxa4.blogspot.com/2006/01/bal-du-moulin-de-la-galette-montmartre.html>
- <http://www.pluhma.com/catalog/index.php?cPath=2&sort=2a&page=3>

## ANEXO

### TEXTO 01

#### Conceituando

RIED (2003:9) conceitua danças de salão como atividade social dançante que ocorria no salão de baile, ou seja, em ambiente nobre e requintado. Nos dias de hoje, a expressão remete à origem ilustre da atividade, embora possa ser praticada em ambientes menos requintados e nobres.

Segundo Haas (2006:191), Xote: dança de salão, de origem alemã, popular no nordeste do Brasil. Consiste, basicamente, em dar dois passos, dois pulinhos, um para um lado e dois para o outro, ao som de sanfonas, triângulos e zabumbas. Foi introduzido no Brasil, em 1851, pelo professor de dança José Maria Toussaint, com o nome original de shottische. Foi também chamada de Xótis.

Fonte: RIED, B. *Fundamentos de Dança de Salão*: Programa Internacional de Dança de Salão; Dança Esportiva Internacional. Londrina, Midiograf, 2003.

## ANEXO

### TEXTO 02

#### XOTE A DANÇA PARA TODOS

Xote é uma dança de procedência alemã. Seu nome original é Schottisch, uma palavra alemã que significa “escocesa”, entretanto, nada tem a ver com a Escócia, como muitas pessoas afirmam. (Grove’s Dictionary of Music and Musicians, 5 Edição, 1955).

Segundo Baptista Siqueira, a Schottisch chegou ao Brasil no início da década de 1850. Primeiramente, a dança era executada nos salões aristocráticos do Segundo Reinado, incorporando-se depois às funções populares urbanas, passando a ficar conhecido como Xótis e, finalmente, o Xote.

Os escravos, que assistiam de longe os bailes de seus patrões, foram guardando de memória os passos e movimentos da dança. Quando fundaram a Irmandade de São Benedito, o Xote tornou-se a dança mais representativa do povo Bragantino.

Os originais movimentos da dança Schottisch, já não existem mais, pois foi introduzida a ginga dos escravos, que deu mais desenvoltura aos dançarinos, mais volteios e maneios ritmados, que valorizaram o efeito visual e despertou muito mais o interesse dos espectadores.

O Xote é uma das modalidades do forró.

O Xote é a dança mais popular do Nordeste do Brasil, executada na maioria dos bailes populares.

#### INDUMENTÁRIA

As moças devem usar saias rodadas ou vestidos franzidos na cintura. Já os homens vestem calças normais ou jeans com uma camisa de manga longa, com estampas bem coloridas.

Na ocasião da Marujada, a indumentária do Xote é a mesma usada no Retumbão.

#### ACOMPANHAMENTO MUSICAL:

São utilizados a rabeca ou viola, o pandeiro e o triângulo, sendo exigido solos de violino e o canto é sempre puxado por uma banda ou conjunto musical.

## COREOGRAFIA

Existem várias formas de se dançar o Xote. Como dança nordestina popularizada pelo eterno Luiz Gonzaga, possui o compasso binário ou quaternário com andamento rápido.

Nas festas juninas, entretanto, a dança é executada com uma batida mais lenta e mais marcada.

Coreograficamente, o Xote guardou de modo geral os passos da dança de origem, mas se enriqueceu de uma série de variantes:

### XOTE DE DUAS DAMAS

É uma bonita variante do xote, em que um peão dança com duas prendas, possivelmente reproduzindo o que acontecia na Alemanha. Na Argentina se dança o palito do mesmo modo. Em São Paulo, na década de 1920, dançou-se um xote militar com duas damas.

### XOTE CARREIRINHA

É uma variante do xote, caracterizado por uma corridinha dos pares numa mesma direção. Corresponde à dança que os colonos alemães chamam de ritsch-polka, Muito popular no Rio Grande do Sul.

### XOTE INGLÊS

Dança de salão difundida nas cidades brasileiras no final do século XIX, por influência da cultura inglesa. Começou pelos centros urbanos, era executado ao piano e ganhou o interior já executado na gaita.

### XOTE DE SETE VOLTAS

Como o próprio nome confirma, as sete voltas que o par deverá realizar, valseando e girando em um sentido e, depois, em sentido contrário.

### XOTE DO CHICO SAPATEADO

Apresenta coreografia onde ora o par de dançarinos se enlaça pela cintura e executa passos da polca, ora tomam-se pelas pontas dos dedos da mão direita e realizam giros e sapateados.

Fonte: VOLPATTO, Rosane. **Xote a dança para todos**. Disponível em:  
< <http://www.rosanevolpatto.trd.br/dancaxote.htm> > Acesso em: 08 agosto 2008.

# Educação em Goiás: ponte para uma vida melhor.

O governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação, ao implementar a sua política pública para a Educação na rede estadual, o faz em frentes múltiplas, abrindo portas para novas perspectivas. Além das melhorias na rede física, o estado renova a sua estrutura político-pedagógica de forma a propiciar a todos diferentes oportunidades para o trabalho, para a melhoria da qualidade de vida, para a construção de uma cultura de paz e de um mundo melhor. Todos os esforços visam a um modelo de educação que forme e transforme cidadãos.

Para proporcionar uma educação de qualidade, uma das frentes de trabalho que o governo de Goiás implementa é a que permite o aumento do tempo de permanência do aluno na escola. Visando proporcionar aos estudantes mais horas na escola, a Secretaria da Educação criou a Escola Estadual de Tempo Integral e também o projeto Aluno de Tempo Integral. O estudante da rede pública estadual, hoje, além de cursar as disciplinas básicas, participa de atividades extracurriculares, permanecendo, assim, na escola uma boa parte do dia. Atividades que incluem artes, esportes, língua estrangeira, reforço escolar, acesso à Internet, bibliotecas e tudo mais que favorece o fortalecimento das relações sociais e educacionais, estimula o potencial e as habilidades de cada um e abre um leque de oportunidades para todos.

Em 3 anos, já são 118 Escolas de Tempo Integral em 71 municípios goianos. Educação inclusiva, integral e para todos. No projeto Aluno de Tempo Integral, mais de 320 mil estudantes são atendidos em turnos de ampliação de aprendizagem. Atualmente, são desenvolvidos nas escolas estaduais mais de 1.100 projetos em arte, cultura, meio ambiente, saúde, esporte e cidadania. Neste contexto, foram criados 7 Centros de Convivência Juvenil, além de espaços de cidadania nas escolas e bibliotecas cidadãs, que funcionam como apoio ao ensino regular e à comunidade.



Em outra frente, a Secretaria da Educação priorizou a valorização profissional com programas de qualificação que repercutem na política de melhorias salariais. Ações que encerram uma evidência: só com professores bem preparados se eleva a qualidade do ensino. Atuando em parceria com universidades e outras agências formadoras, a Secretaria da Educação realizou seminários de capacitação em todas as áreas, criou um centro de referência para o ensino de Matemática e Ciências, criou o projeto Ciranda da Arte, implementou licenças remuneradas para Mestrados e Doutorados, além de intercâmbios com educadores e instituições de diversos países. No âmbito administrativo, a Secretaria investiu e investe na formação dos gestores, num processo contínuo de qualificação dos diretores, vice-diretores e secretários gerais das escolas. Realizou eleições para todo o grupo gestor, melhorando sobremaneira a administração das unidades de ensino.

Até 2006, em todo o país, a evasão no Ensino Médio indicava a necessidade de buscar um novo modelo que tornasse a escola mais atraente aos jovens. Com a ressignificação do Ensino Médio, Goiás saiu na frente e colocou em prática um projeto com novos currículos, com oportunidades para o aluno optar por algumas disciplinas além de cumprir o currículo básico. Este projeto encontra-se em execução em mais de 100 escolas em todo o estado, número que será ampliado em 2010. Goiás também foi pioneiro, resolvendo um dos problemas que levavam à evasão nessa fase do ensino – a falta de acesso dos estudantes à alimentação escolar –, estendendo a merenda, de qualidade e com cardápios regionalizados, ao Ensino Médio.

No Ensino Fundamental, o Governo procurou consolidar o ensino de nove anos e a correção de fluxo; implantou laboratórios estruturados de Informática, Ciências e Língua Portuguesa para atender a toda a demanda na rede; além de desenvolver projetos de incentivo à leitura.

Em consonância com o conceito de Escola de Tempo Integral, a Secretaria da Educação levou a Arte às escolas, com atividades nas diversas linguagens; atividades esportivas; oficinas nos espaços de cidadania etc., contribuindo para o processo de aprendizagem. Foram realizadas três edições da Mostra de Conhecimentos da rede estadual de ensino nas quais foram expostos os resultados dos projetos desenvolvidos pelas escolas nas áreas de Artes, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente.

A segunda Bienal do Livro foi outro importante evento realizado pelo governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação em parceria com a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, Agência Estadual de Turismo e Agência Goiana de Comunicação. A segunda Bienal valorizou a produção literária local, promovendo o encontro entre estudantes e escritores e permitindo o maior contato dos alunos com o livro e a literatura.

Finalizando, a Secretaria da Educação investiu na infraestrutura da rede pública estadual, com obras de reformas, adequações, ampliações e construções, além da instalação de laboratórios e a adequação à acessibilidade.

Pensando a escola do futuro, a Secretaria da Educação criou a campanha Paz nas Escolas, que vem buscando conscientizar os alunos, pais, professores e a sociedade em geral para a convivência pacífica, a preservação do patrimônio e o respeito às diferenças no ambiente escolar. Neste mesmo sentido, a Secretaria intensifica esforços em prol da inclusão de alunos especiais, um programa que tem alcançado excelentes resultados.

Todas estas ações revelam o compromisso do Governo de Goiás com o futuro dos nossos jovens e crianças. Escola de Tempo Integral e Educação de qualidade para todos os goianos, agora Goiás tem!

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO







# INCLUSÃO DIGITAL.

## AGORA GOIÁS TEM.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO  
ESTADO DE GOIÁS**  
Desenvolvimento com Responsabilidade







# INCLUSÃO SOCIAL. AGORA GOIÁS TEM.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO  
ESTADO DE GOIÁS**  
Desenvolvimento com Responsabilidade

